

## MISSÃO

A Organização Internacional do Café (OIC) é o principal organismo intergovernamental a serviço do café, congregando 77 países exportadores e importadores para enfrentar os desafios antepostos ao setor cafeeiro no mundo todo através de cooperação internacional. Para fazer uma contribuição prática à economia cafeeira mundial e à elevação dos padrões de vida nos países em desenvolvimento, ela:

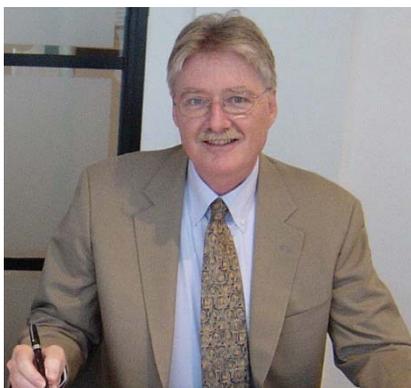
- Oferece a representantes governamentais oportunidades para a troca de opiniões e a coordenação de políticas e prioridades cafeeiras em reuniões periódicas de alto nível.
- Fomenta a sustentabilidade da economia cafeeira mundial.
- Inicia projetos de desenvolvimento cafeeiro destinados a agregar valor e aprimorar a comercialização.
- Incentiva a expansão do consumo mundial de café através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado.
- Promove a melhoria da qualidade do café.
- Mantém estreitos vínculos de trabalho com o setor cafeeiro privado global, através de uma Junta Consultiva do Setor Privado, que, com 16 integrantes, trata de questões como, por exemplo, segurança alimentar.
- Assegura a transparência do mercado cafeeiro, disponibilizando informações objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro global por meio de dados estatísticos e estudos econômicos.

## ÍNDICE

2	Nota introdutória do Presidente do Conselho
4	Visão geral do Diretor-Executivo
6	Mercado cafeeiro mundial
10	Acordo Internacional do Café de 2007
12	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
17	Sustentabilidade
18	Projetos em carteira
19	Projetos em trâmite
20	Cooperação com outras agências
20	Promoção do consumo
23	Cooperação com o setor privado
24	Programa “Positively Coffee”
24	Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde
26	Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)
27	Estatística
29	Conferências, seminários e workshops
31	Estudos econômicos
33	Serviços de informação
35	Finanças e administração
36	Titulares de cargos

Capa (frente e verso): Fazenda de café em Chikmagalur, Estado de Karnataka, Índia  
Primeira contracapa: Mapa-múndi (MAPS IN MINUTES™)

## NOTA INTRODUTÓRIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO



**Dr. David Brooks**  
Presidente do Conselho

Numa retrospectiva do ano cafeeiro de 2008/09, é importante recordar que o ano principiou sob o espectro de uma grave crise financeira internacional. Começamos o ano sabendo que as repercussões econômicas seriam amplas; já havia evidência de pressões baixistas sobre os preços de todos os produtos básicos. Felizmente, o ano terminou com sinais animadores de recuperação econômica em muitos países e com algumas provas de que o impacto da crise sobre o café foi menos severo que se previra.

Alguns dos pontos a observar acerca do mercado cafeeiro são os seguintes: o consumo, a produção e as exportações aumentaram em comparação com o ano anterior, embora a produção de alguns produtores tenha caído, devido em parte a danos causados por condições meteorológicas e à alta dos custos dos fertilizantes. O preço indicativo composto da OIC acabou por terminar o ano mais ou menos onde começara, apesar de a média anual ter sido inferior à de 2007/08.

No entanto, embora os níveis de consumo tenham se mantido na maior parte dos mercados, este foi um ano que nos lembrou de que os produtores de café, tanto grandes quanto pequenos, enfrentam muitas tribulações: pressões econômicas contínuas, entre as quais as causadas por taxas de câmbio desfavoráveis; aumento dos custos de produção; e dificuldades em conseguir financiamento a taxas acessíveis para suas operações. A alteração das condições meteorológicas cria outros problemas de curto prazo, que incluem maiores riscos de prejuízos causados por pragas e doenças; as previsões de mudanças climáticas sugerem que muitos desses desafios poderão persistir no longo prazo.

Neste contexto, o trabalho da OIC – relatórios sobre as condições do mercado cafeeiro; elaboração de estudos; trabalho na área de projetos; e promoção do consumo e da produção sustentáveis de café – é mais importante que nunca.

No ano decorrido, o Conselho, além de examinar relatórios periódicos sobre o importantíssimo trabalho da OIC na pronta provisão de informações sobre preços, produção, consumo e comércio de café, examinou meios de ampliar a contribuição da OIC à transparência do mercado através da coleta de dados adicionais. Analisou também estudos sobre os preços dos fertilizantes, o consumo nos países não-membros, os efeitos das mudanças climáticas nos países produtores e a volatilidade dos preços do café. Os títulos desses estudos, por si só, evidenciam sua relevância e utilidade.

A OIC levou à frente seu importante trabalho na área de projetos. Através do Comitê Virtual de Revisão, o Conselho vem assumindo um papel cada vez mais ativo na orientação da elaboração dos projetos, para garantir a probabilidade de financiamento para os projetos aprovados e o sucesso e valor desses projetos para muitos Membros. O Conselho ouviu relatórios sobre projetos em fase de implementação, entre os quais um projeto piloto para testar o financiamento de curto e médio prazo para os pequenos agricultores do Quênia. Este projeto produziu resultados impressionantes, de evidente importância para outros Membros da OIC, constituindo um excelente exemplo do que há de melhor nas atividades da OIC na área de projetos.

Um evento da maior importância em 2010 será a Conferência Mundial do Café na Guatemala. O Conselho monitorou o avanço dos preparativos e prestou orientação sobre o programa e os oradores.

---

O tema da Conferência: “Café para o futuro: Rumo a um setor cafeeiro sustentável” é especialmente relevante no momento em que saímos de uma crise financeira internacional e contemplamos os desafios criados pela necessidade de promover o desenvolvimento e proteger o meio ambiente.

A OIC organizou duas importantes reuniões, realizadas em conjunção com sessões do Conselho. A primeira foi um Seminário sobre a Broca do Café, em cujas comunicações foram passados em revista resultados de iniciativas de combate à praga, novidades em medidas de controle e diferentes experiências regionais. O evento alcançou seus objetivos de contribuir para os esforços de divulgação dos resultados de projetos concluídos e orientar a elaboração de novos projetos.

A segunda reunião foi um workshop para ajudar o Conselho a preparar a implementação do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro na vigência do AIC de 2007. Com a crise financeira internacional como pano de fundo, as questões ligadas ao financiamento do setor cafeeiro, em particular no que concerne aos pequenos cafeeiros, tornam-se particularmente relevantes. As comunicações do workshop se concentraram no trabalho, no setor cafeeiro, das agências bilaterais de assistência ao desenvolvimento e do Fundo Comum para os Produtos Básicos. Na discussão subsequente foram destacadas as potenciais contribuições do Fórum e a importância do novo Acordo.

Durante o ano, o Conselho completou quase todo o trabalho de preparo para a entrada em vigor do novo Acordo. Houve algum progresso nas ratificações necessárias para a entrada em vigor, e terminamos o ano muito perto do ponto a partir do qual o Conselho estará funcionando sob a égide do AIC de 2007. Esta é uma boa notícia. Embora o ano terminasse com a partida de um Membro da OIC, a notícia de que há novos Membros aguardando para aderir ao AIC de 2007 mais que contrabalança essa partida. Na verdade há evidência de que, como se tencionava, o AIC de 2007 torna a OIC ainda mais atraente, ampliando seus atuais pontos fortes e simultaneamente introduzindo mudanças para melhorar sua eficácia e relevância.

Após o regresso dos Estados Unidos à OIC no início de 2005, concentrei-me em fazer o que me cabia para que eles participassem ativa e construtivamente do trabalho da Organização, contribuindo para todos os seus aspectos. Ao fazê-lo, aprendi muito sobre o café e sobre a OIC. Também tive o prazer de trabalhar com outros Membros e a Secretaria e de os ficar conhecendo. Eu não havia previsto o prazer que o exercício da Presidência do Conselho me traria.

A Presidência envolve trabalho assim como prazer, mas o prazer supera o peso dos encargos. Entre os prazeres, o principal é a oportunidade de trabalhar muito próximo do Diretor-Executivo e da Secretaria. Os funcionários da Organização são seu maior bem, e quero aproveitar esta oportunidade para agradecer-lhes a paciência e a ajuda com que me distinguiram durante meu mandato. Finalmente, quero desejar grande sucesso ao próximo Presidente, o Sr. Rodolfo Trampe. Sei que o Conselho estará em boas mãos no próximo ano cafeeiro.

**Dr. David J. Brooks**

*Presidente do Conselho Internacional do Café – 2008/09*

**Diretor de Política de Recursos Naturais,  
Escritório do Representante de Comércio dos EUA**

---

## VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO



**Dr. Néstor Osorio**  
**Diretor-Executivo**

No ano cafeeiro de 2008/09 o cumprimento das formalidades necessárias para a entrada em vigor do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007 avançou significativamente. Em fins de setembro de 2009, Membros importadores já as haviam cumprido, mas alguns Membros exportadores careciam de mais tempo para concluir os processos internos necessários. Em vista disso, o prazo para completar as formalidades foi prorrogado, e confio em que, durante 2009/10, Membros exportadores em número suficiente integralizarão as providências necessárias para a entrada formal em vigor do AIC de 2007.

Enquanto isso, o Conselho se manteve ativo na construção dos alicerces para o funcionamento da Organização sob a égide do novo Acordo, tendo finalizado termos de referência para o Comitê de Finanças e Administração, o Comitê de Projetos e o Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, bem como para órgãos assessores como a Junta Consultiva do Setor Privado e o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro. O Fórum constitui uma inovação entre as organizações internacionais de produtos básicos e em setembro foi objeto de um workshop que pôs em relevo algumas de suas contribuições potenciais ao trabalho da OIC e à vitalidade do setor cafeeiro mundial no longo prazo.

Também estou satisfeito com o avanço dos preparativos para a Conferência Mundial do Café, que se realizará na Guatemala em fevereiro de 2010. O tema do evento será “Café para o futuro: Rumo a um setor cafeeiro sustentável”. O comitê organizador, encabeçado pessoalmente por S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Álvaro Colom, Presidente da Guatemala, tomou providências abrangentes para a realização de uma Conferência bem-sucedida. Os oradores cobrirão as três facetas fundamentais da sustentabilidade (econômica, ambiental e social). Como se deu com as duas Conferências anteriores, tenho certeza que a diversidade e alta qualidade dos oradores dará a todos muito que pensar sobre o futuro do café.

O desempenho do mercado cafeeiro mundial continuou positivo em 2008/09, apesar de preocupações com os possíveis efeitos da crise econômica mundial sobre o consumo de café. Na verdade, dados preliminares sugerem que a demanda não foi afetada de forma significativa pela crise. Alguns padrões do consumo, porém, parecem ter mudado – em particular a aceleração do crescimento do consumo no lar, em oposição a um consumo mais caro nas casas de café.

Do lado da produção, o ano se caracterizou por uma redução significativa da disponibilidade de Arábicas Suaves, da Colômbia sobretudo, que resultou principalmente de um excesso de chuvas. Os prêmios por este tipo de café alcançaram picos muito elevados no início de 2009, mas agora estão caindo gradualmente à medida que o abastecimento se normaliza. Embora o déficit de Arábicas Suaves tenha sido compensado por maiores embarques do Brasil e do Vietnã, a baixa produção e a disponibilidade reduzida de estoques demonstram que o mercado cafeeiro mundial se encontra num equilíbrio delicado, que fatores como, por exemplo, eventos climáticos podem perturbar.

Os preços, mensurados pelo preço indicativo composto da OIC, caíram um pouco em relação a 2007/08, passando de 126,67 a 111,80 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, uma queda de 11,7%. Mais significativamente, a rentabilidade de muitos cafeicultores tem sofrido, tanto em função do declínio das taxas de câmbio entre o dólar dos EUA e as moedas dos principais países exportadores de café, quanto da alta dos custos, sobretudo dos custos relacionados com insumos (fertilizantes, transporte, etc.) e mão-de-obra. Os preços atuais parecem suficientemente atraentes para manter a produção nos níveis de hoje, mas não suficientemente altos para motivar os cafeicultores a fazer os investimentos necessários para atender ao crescimento previsto do consumo no futuro. Assim, a sustentabilidade econômica da produção cafeeira no longo prazo continua a ser motivo de preocupação.

Durante o ano cafeeiro de 2008/09, a OIC forneceu aos Membros e à comunidade cafeeira mundial importantes informações técnicas, inclusive através de estudos sobre as mudanças climáticas e o café, sobre a volatilidade dos preços do café, sobre o comportamento dos preços dos fertilizantes e sobre obstáculos ao consumo de café. Esses estudos constituem um material básico essencial para os decisores do setor cafeeiro mundial.

A Organização continuou a apoiar projetos de desenvolvimento cafeeiro durante o ano. Após sua análise técnica pelo Comitê Virtual de Revisão, o Conselho decidiu aprovar quatro novos projetos para apresentação a agências de financiamento. O Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) além disso anuiu em financiar um importante projeto a ser implementado na África, que o Conselho aprovava em 2007/08. A OIC continuará a colaborar intimamente com o FCPB, ao mesmo tempo que procurando ampliar suas fontes de financiamento para projetos.

O trabalho das iniciativas da OIC relacionadas com a promoção do consumo prosseguiu. Vejo com particular satisfação o avanço do estímulo à demanda de café nos países produtores, em grande parte com base no Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café da OIC. Desde seu lançamento em 2003, o investimento inicial de US\$300.000 do Fundo de Promoção da OIC serviu como catalisador para atrair investimentos de mais de US\$30 milhões no mundo todo. O CoffeeClub Network da OIC – uma rede social centrada em atividades alusivas ao café que funciona na Internet – também continua a se tornar um instrumento útil ao fomento da expansão do consumo mundial.

Desejo, por último, externar minha gratidão ao Presidente do Conselho, Dr. David Brooks, dos EUA, e ao Presidente da Junta Executiva, Sr. G. V. Krishna Rau, da Índia. Com diligência e competência, eles garantiram o transcurso bem engrenado de nossas reuniões e contribuíram para os substanciosos resultados que obtivemos. Meus agradecimentos também à Sr.<sup>a</sup> Florence Rossillion por presidir competentemente a Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP).

Estou seguro de que a OIC adiantou significativamente os preparativos para assumir as novas responsabilidades que lhe caberão no âmbito do Acordo de 2007 e continuará a desempenhar seu papel essencial de servir à comunidade cafeeira mundial.

**Dr. Néstor Osorio**

*Diretor-Executivo*

**Organização Internacional do Café**

---

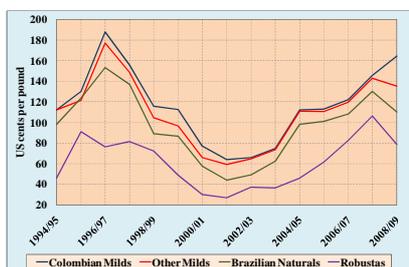
## MERCADO CAFEEIRO MUNDIAL

### Preços

#### Preço indicativo composto da OIC Médias anuais: Anos cafeeiros de 1994/95 a 2008/09



#### Preços indicativos dos grupos Anos cafeeiros de 1994/95 a 2008/09



#### Diferencial entre o preço indicativo do grupo Suaves Colombianos e a média da 2ª e 3ª posições na bolsa de futuros de Nova Iorque



A evolução dos preços durante o ano cafeeiro de 2008/09 marcou uma quebra da tendência altista que se observava desde 2004/05. Os preços de todos os grupos de café, com exceção dos Suaves Colombianos, sofreram correções baixistas. A média anual do preço indicativo composto da OIC caiu 11,7%, passando de 126,67 centavos de dólar dos EUA por libra-peso no ano cafeeiro de 2007/08 a 111,80 centavos em 2008/09 (quadro 1). Os níveis de preços se mantiveram relativamente firmes mas, em termos dos preços pagos aos produtores em moeda local em muitos países exportadores, a fraqueza do dólar dos EUA reduziu os benefícios que poderiam ter sido auferidos. A relativa firmeza dos preços foi particularmente acentuada no caso dos Suaves Colombianos, cuja oferta foi afetada por problemas climáticos e por questões estruturais ligadas à implementação do programa de renovação dos cafezais na Colômbia.

**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e da bolsa de futuros  
Médias dos anos cafeeiros de 2000/01 a 2008/09**

Coffee year	ICO composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
2000/01	47.84	77.05	65.81	57.53	29.88	66.24	27.27
2001/02	45.46	63.74	59.21	43.72	26.85	52.36	21.83
2002/03	52.17	65.89	64.89	48.94	37.23	65.89	34.56
2003/04	57.77	74.41	73.51	62.07	36.37	73.24	33.16
2004/05	85.30	112.29	111.22	98.22	46.05	108.03	42.72
2005/06	91.44	113.04	110.84	100.86	61.45	108.17	54.61
2006/07	104.24	122.08	120.08	108.35	82.73	118.70	74.71
2007/08	126.67	145.79	142.98	130.44	106.36	140.37	98.28
<b>2008/09</b>	<b>111.80</b>	<b>164.41</b>	<b>135.47</b>	<b>110.16</b>	<b>78.68</b>	<b>122.16</b>	<b>71.43</b>
<b>% change 2007/08 to 2008/09</b>							
	<b>-11.7</b>	<b>12.8</b>	<b>-5.3</b>	<b>-15.5</b>	<b>-26.0</b>	<b>-13.0</b>	<b>-27.3</b>

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

\*Média da 2ª e 3ª posições

Em resultado, os diferenciais entre os preços dos Suaves Colombianos e dos demais tipos de café se alargaram consideravelmente, em particular o diferencial entre os preços indicativos dos Suaves Colombianos e a média da 2ª e 3ª posições na bolsa de futuros de Nova Iorque, que aumentou 680% (quadro 2). Apesar dos altos índices de volatilidade observados em alguns meses do ano cafeeiro de 2008/09, porém, a volatilidade dos preços foi menor que em 2007/08.

**Quadro 2: Diferenciais de preços  
Médias dos anos cafeeiros de 2000/01 a 2008/09**

Coffee year	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
2000/01	11.24	19.52	47.17	10.81	8.28	35.94	27.65	38.97
2001/02	4.54	20.03	36.90	11.38	15.49	32.36	16.87	30.53
2002/03	1.00	16.95	28.66	0.00	15.95	27.67	11.72	31.33
2003/04	0.90	12.33	38.04	1.17	11.43	37.13	25.70	40.08
2004/05	1.07	14.07	66.24	4.26	13.01	65.18	52.17	65.31
2005/06	2.21	12.18	51.59	4.87	9.97	49.39	39.41	53.57
2006/07	1.99	13.73	39.35	3.38	11.73	37.36	25.62	43.98
2007/08	2.81	15.35	39.43	5.42	12.54	36.62	24.08	42.09
<b>2008/09</b>	<b>28.95</b>	<b>54.25</b>	<b>85.74</b>	<b>42.26</b>	<b>25.30</b>	<b>56.79</b>	<b>31.49</b>	<b>50.72</b>
<b>% change between 2007/08 and 2008/09</b>								
	<b>930.1</b>	<b>253.4</b>	<b>117.4</b>	<b>680.0</b>	<b>101.8</b>	<b>55.1</b>	<b>30.8</b>	<b>20.5</b>

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

Os fatores fundamentais do mercado durante o ano cafeeiro de 2008/09 se caracterizaram principalmente por relativo equilíbrio entre a oferta e a demanda. Apesar de uma produção alentada, a redução dos estoques nos países produtores e o contínuo dinamismo do crescimento do consumo mundial sustentaram os preços.

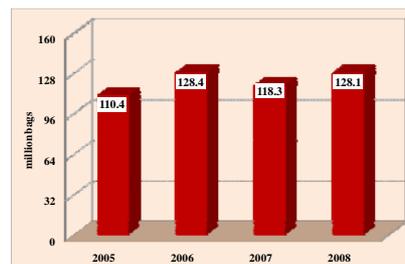
No ano-safra de 2008/09, a produção totalizou 128,1 milhões de sacas, aumentando 7,7% em relação ao ano-safra de 2007/08, quando ela totalizou 118,3 milhões. A razão foi sobretudo a maior produção de Naturais Brasileiros, que, de 31,6 milhões de sacas em 2007/08, passou a 41,3 milhões em 2008/09, aumentando 30,6%. A produção de Robusta aumentou 7,7%, alcançando 49,5 milhões de sacas em 2008/09, em comparação com 45,9 milhões em 2007/08 (quadro 3).

**Quadro 3: Produção total por grupo e por região**  
Anos-safra de 2005/06 to 2008/09

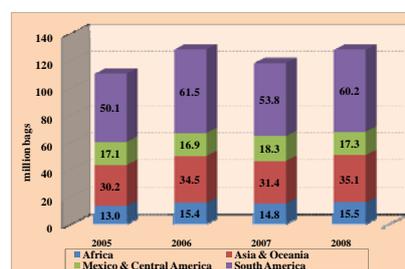
Crop year commencing	2005	2006	2007	2008
<b>Group Volume (000 bags)</b>				
<b>TOTAL</b>	<b>110 417</b>	<b>128 380</b>	<b>118 327</b>	<b>128 073</b>
Colombian Milds	13 723	13 876	13 674	10 306
Other Milds	25 264	27 210	27 103	26 992
Brazilian Naturals	29 159	38 830	31 618	41 300
Robustas	42 271	48 465	45 932	49 475
<b>% share in total</b>				
<b>TOTAL</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>
Colombian Milds	12.43	10.81	11.56	8.05
Other Milds	22.88	21.19	22.91	21.08
Brazilian Naturals	26.41	30.25	26.72	32.25
Robustas	38.28	37.75	38.82	38.63
<b>Region Volume (000 bags)</b>				
<b>TOTAL</b>	<b>110 417</b>	<b>128 380</b>	<b>118 327</b>	<b>128 073</b>
Africa	13 026	15 385	14 810	15 493
Asia & Oceania	30 215	34 530	31 410	35 055
Mexico & Central America	17 118	16 937	18 294	17 305
South America	50 058	61 529	53 813	60 220
<b>% share in total</b>				
<b>TOTAL</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>
Africa	11.80	11.98	12.52	12.10
Asia & Oceania	27.36	26.90	26.54	27.37
Mexico & Central America	15.50	13.19	15.46	13.51
South America	45.34	47.93	45.48	47.02

## Fatores fundamentais do mercado

**Produção mundial**  
Anos-safra com início de 2005 a 2008

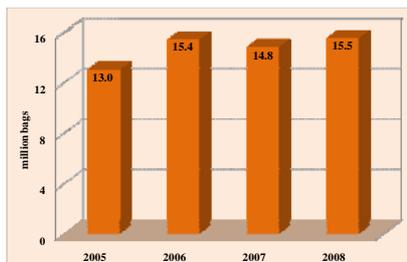


**Produção mundial por região**  
Anos-safra com início de 2005 a 2008



### Produção por região Anos-safra com início de 2005 a 2008

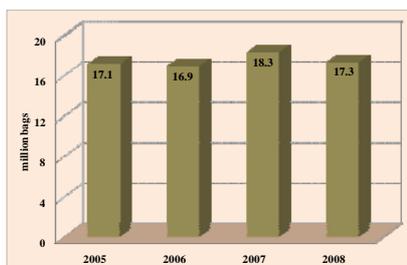
#### África



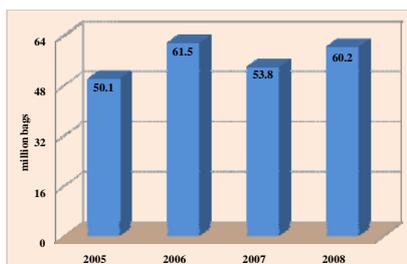
#### Ásia/Oceania



#### México e América Central



#### América do Sul



A nível regional, a produção aumentou 4,6% na **África**, passando de 14,8 milhões de sacas em 2007/08 a 15,5 milhões em 2008/09. A participação da África na produção mundial em 2008/09 foi de 12,1%, contra 12,5% em 2007/08. Em todos os países africanos, com exceção da Etiópia e Uganda, houve aumentos de produção. A Etiópia ainda é o maior produtor africano, e em 2008/09 produziu um total de 4,4 milhões de sacas; em segundo lugar esteve Uganda, que produziu 3,1 milhões.

Na **Ásia/Oceania** a produção totalizou 35,1 milhões de sacas em 2008/09, em comparação com 31,4 milhões de sacas em 2007/08, um aumento de 11,6%, atribuível sobretudo à produção da Indonésia (9,4 milhões) e do Vietnã (18,5 milhões). A produção da Índia caiu um pouco, passando de 4,5 milhões de sacas em 2007/08 a 4,4 milhões em 2008/09. A participação da região na produção mundial aumentou de 26,5% em 2007/08 para 27,4% em 2008/09.

No **México e América Central** a produção passou de 18,3 milhões de sacas no ano-safra de 2007/08 a 17,3 milhões em 2008/09, caindo 5,4%. Houve quedas em Honduras (22,5%), em El Salvador (12,4%), na Costa Rica (11,8%), na Guatemala (9%) e, em menor escala, na Nicarágua (5,9%). No México, porém, a produção aumentou 12%. A participação da região na produção mundial em 2008/09 foi de 13,5%, contra 15,5% em 2007/08.

Reforçada pela produção do Brasil e do Peru, a produção da **América do Sul** aumentou 11,9% em 2008/09, passando para 60,2 milhões de sacas, de 53,8 milhões em 2007/08. A participação da região na produção mundial aumentou para 47%, de 45,5% em 2007/08. O ano-safra de 2008/09, particularmente, foi marcado por uma queda significativa da produção colombiana, que caiu em torno de 30,7%, registrando 8,7 milhões de sacas, o menor volume desde o ano-safra de 1973/74. Problemas climáticos e o programa de renovação dos cafezais responderam por esta queda pronunciada da produção colombiana.

### Estoques

Os estoques iniciais dos países exportadores no ano-safra de 2008/09 são estimados em cerca de 17 milhões de sacas, confirmando a contínua tendência baixista registrada desde 2000/01, com exceção do ano-safra de 2003/04. O volume dos estoques mantidos nos países importadores aumentou, porém, e estima-se que no final de setembro de 2009 seu volume era de cerca de 26 milhões de sacas.

### Exportações

O total exportado no ano cafeeiro de 2008/09 foi de 97,6 milhões de sacas, correspondendo a um aumento de 1,6% em relação ao total de 96,1 milhões exportado em 2007/08. As exportações de Naturais Brasileiros e de Robustas aumentaram, respectivamente, 13,8% e 1,4%, enquanto que as exportações de Suaves Colombianos e Outros Suaves caíram, respectivamente, 20,9% e 5,4%. O valor total das exportações durante o ano cafeeiro de 2008/09 é estimado em cerca de US\$13,5 bilhões, em comparação com quase US\$15 bilhões no ano cafeeiro de 2007/08. As receitas de exportação aumentaram consideravelmente desde o ano cafeeiro de 2004/05, mas seus benefícios diminuíram devido à desvalorização do dólar dos EUA e à alta dos custos dos insumos e mão-de-obra.

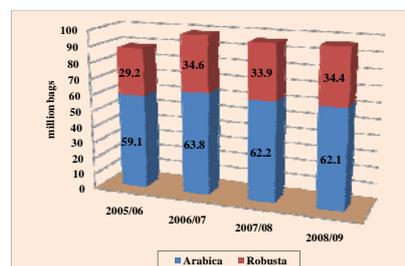
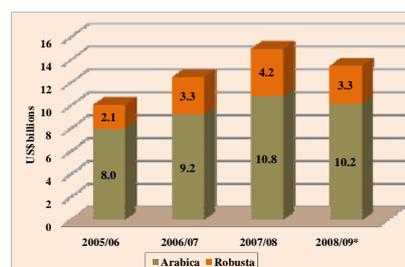
**Quadro 4: Volume e valor das exportações**  
Anos cafeeiros de 2005/06 a 2008/09

Volume (000 bags)				
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
<b>Total</b>	<b>88 254</b>	<b>98 382</b>	<b>96 078</b>	<b>97 584</b>
Colombian Milds	11 885	12 514	12 706	10 051
Other Milds	20 495	21 471	22 193	20 986
Brazilian Naturals	26 679	29 786	27 271	30 973
Robustas	29 195	34 611	33 908	35 574
<b>Arabicas</b>	<b>59 059</b>	<b>63 771</b>	<b>62 170</b>	<b>62 010</b>
<b>Robustas</b>	<b>29 195</b>	<b>34 611</b>	<b>33 908</b>	<b>35 574</b>

Value (US\$ billion)				
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
<b>Total</b>	<b>10.07</b>	<b>12.50</b>	<b>14.97</b>	<b>13.50</b>
Colombian Milds	1.80	2.02	2.43	2.02
Other Milds	2.87	3.20	3.92	3.52
Brazilian Naturals	3.29	4.03	4.45	4.61
Robustas	2.12	3.25	4.17	3.35
<b>Arabicas</b>	<b>7.95</b>	<b>9.24</b>	<b>10.80</b>	<b>10.15</b>
<b>Robustas</b>	<b>2.12</b>	<b>3.25</b>	<b>4.17</b>	<b>3.35</b>

Volume em milhões de sacas – Valor em bilhões de US\$

\* Estimativa

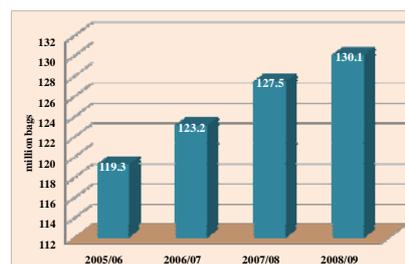
**Volume das exportações**  
Anos cafeeiros de 2005/06 a 2008/09**Valor das exportações**  
Anos cafeeiros de 2005/06 a 2008/09

## Consumo

A tendência altista do consumo mundial continuou, apesar da crise econômica, e estima-se que no ano cafeeiro de 2008/09 o consumo mundial girou em torno de 130 milhões de sacas, contra 127,2 milhões em 2007/08. Esse crescimento é atribuível sobretudo ao consumo interno nos países exportadores, que responde por cerca de 28% do total da demanda.

## Conclusão e perspectivas

O ano cafeeiro de 2008/09 foi caracterizado principalmente pela escassez de oferta de café colombiano e por um aumento sem precedentes dos prêmios pagos por esta origem, que levaram a um alargamento dos diferenciais com outros tipos de café. Apesar das correções baixistas dos outros grupos de café, os preços se mantiveram relativamente firmes. Os fatores fundamentais do mercado continuaram a favorecer essa firmeza. Em 2008/09 os níveis dos estoques iniciais dos países exportadores eram baixos. Por sua vez, os níveis dos estoques dos países importadores aumentaram consideravelmente. Apesar de certo risco de contração do consumo nos mercados emergentes devido à instabilidade do clima macroeconômico, a demanda mundial se manteve vigorosa, sobretudo em alguns países exportadores.

**Consumo**  
Anos cafeeiros de 2005/06 a 2008/09

## **ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007**

### **Avanço da participação**

Aos 30 de setembro de 2009, em apenas 20 meses desde a abertura do AIC de 2007 para assinatura, 44 Governos haviam assinado o Acordo, 21 dos quais haviam completado as formalidades para participação, mediante depósitos de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação, ou notificações de aplicação provisória. A inclusão da CE, com seus 27 Estados-Membros, na realidade eleva o número de Governos signatários e Partes Contratantes já representados no Acordo de 2007 a 71 e 48, respectivamente.

### **Cinco novos Membros**

Entre os novos Membros estão o Iêmen, a Libéria, Timor-Leste e a Turquia. Em setembro de 2009, o Embaixador da Tunísia informou à Organização que a Tunísia também assinaria o AIC de 2007 (a assinatura seguiu-se em 5 de outubro de 2009). A Tunísia será classificada como Membro importador de café, com um consumo anual de aproximadamente 235.000 sacas de 60 kg.

### **Entrada em vigor**

O cumprimento das exigências para entrada em vigor do Acordo de 2007 está próximo de se completar. Aos 30 de setembro de 2009, Governos com 91,6% dos votos dos Membros importadores haviam assinado e depositado instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação. No caso dos Membros exportadores, 18 Governos, com 45,5% dos votos dos Membros exportadores, haviam completado todas as formalidades necessárias, e outros 22 Governos, com 50,2% dos votos desta categoria, haviam assinado o Acordo.

A OIC continuou a cumprir os deveres inerentes a seu papel de Depositário do Acordo de 2007, que ela assumiu em 2008 nos termos da Resolução 436 do Conselho. Durante o ano cafeeiro, o Diretor-Executivo emitiu 32 Notificações do Depositário, que foram postadas no site da Organização, com fotos das cerimônias de assinatura.

### **Prorrogação de prazos**

Em sua 103<sup>a</sup> sessão, em setembro de 2009, o Conselho aprovou a Resolução 443, prorrogando o Convênio de 2001 por mais um ano, para que os países pudessem completar os processos jurídicos atinentes ao AIC de 2007. Uma cláusula da Resolução prevê a entrada do Acordo de 2007 em vigor logo que as condições para tanto forem satisfeitas. O Conselho também aprovou as Resoluções 441 e 442, prorrogando até 25 de setembro de 2010 os prazos para assinatura e ratificação, aceitação ou aprovação do Acordo de 2007. O Conselho notou com pesar que, devido a pressões orçamentárias, o Japão não aceitaria a prorrogação do Convênio de 2001 nem ratificaria o AIC de 2007, mas notou com satisfação o interesse do setor privado japonês em continuar a participar da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) da OIC.

---

**Signatários do AIC de 2007 aos 30 de setembro de 2009**

<i>Países exportadores:</i>		<i>Países importadores:</i>	
Angola*	Libéria	Comunidade	<i>Malta</i>
Benin	Madagáscar	Europeia*	<i>Países Baixos</i>
Brasil	Malauí	<i>Alemanha</i>	<i>Polónia</i>
Burundi*	México	<i>Austria</i>	<i>Portugal</i>
Camarões	Nicarágua*	<i>Bélgica</i>	<i>Reino Unido</i>
Colômbia*	Nigéria	<i>Bulgária</i>	<i>Rep. Tcheca</i>
Congo, Rep. Dem.	Panamá*	<i>Chipre</i>	<i>Romênia</i>
Costa Rica	Papua-Nova Guiné	<i>Dinamarca</i>	<i>Suécia</i>
Côte d'Ivoire*	Quênia*	<i>Eslováquia</i>	EUA*
Cuba*	República Centro-Africana	<i>Eslovênia</i>	Suíça*
El Salvador*	Ruanda	<i>Espanha</i>	Turquia
Equador*	Tailândia*	<i>Estônia</i>	
Etiópia	Tanzânia*	<i>Finlândia</i>	
Gabão*	Timor-Leste*	<i>França</i>	
Gana*	Togo	<i>Grécia</i>	
Guatemala	Uganda	<i>Hungria</i>	
Guiné	Vietnã*	<i>Irlanda</i>	
Honduras	Zâmbia	<i>Itália</i>	
Iêmen	Zimbábue	<i>Letônia</i>	
Índia*		<i>Lituânia</i>	
Indonésia*		<i>Luxemburgo</i>	

\* Signatários que haviam completado as formalidades para participação aos 30 de setembro de 2009

Durante 2008/09 o Conselho apreciou os projetos de uma estratégia de desenvolvimento para o café e de um plano de ação estratégico para o primeiro quinquênio de vigência do Acordo de 2007. A estratégia identifica e prioriza questões de desenvolvimento cafeeiro, com o objetivo de contribuir para a formulação de projetos a serem apreciados pelo FCPB. O plano de ação delinea 27 ações, que, compreendidas por quatro metas estratégicas amplas, se destinam a capacitar a OIC a realizar sua missão de fortalecer o setor cafeeiro global num contexto de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor. O Conselho estabeleceu uma pequena força-tarefa de Membros para examinar estes dois documentos estratégicos durante o ano cafeeiro de 2009/10. Conseguiu também avançar bastante na finalização de termos de referência para os novos órgãos assessores e comitês fundados no Acordo de 2007: o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, o Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, o Comitê de Projetos e o Comitê de Finanças e Administração. Esses documentos serão aprovados pelo Conselho em sua primeira sessão ao abrigo do Acordo de 2007.

O Conselho aprovou as versões revisadas do Regulamento de Estatística – Certificados de Origem; do Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos; do Regulamento da Organização; e do Estatuto e Regulamento de Finanças da Organização. Todos os novos Regulamentos entrarão em vigor ao mesmo tempo que o Acordo de 2007. Como se descreve na página 30, o Diretor-Executivo presidiu um workshop destinado a preparar a implementação do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro. O Fórum é uma inovação significativa, que facilitará as consultas sobre tópicos relacionados com financiamento e gestão de risco no setor cafeeiro, dando especial relevo às necessidades dos pequenos e médios produtores e das comunidades nas áreas de produção cafeeira.

**Estratégia de longo prazo****Novos Regulamentos**

## PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEEIRO

### Os projetos de desenvolvimento cafeeiro e a missão da OIC



Página de projetos do site da OIC:  
[www.ico.org/PT/what\\_we\\_dop.asp](http://www.ico.org/PT/what_we_dop.asp)

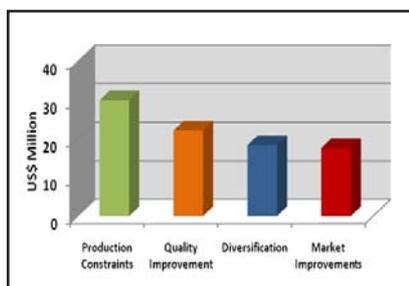
As atividades da OIC na área de projetos contribuem para a missão da Organização, fortalecendo toda a cadeia de valor do café e, em especial, ajudando a elevar os padrões de vida dos cafeicultores nos países produtores. Elas continuam a se caracterizar por um esquema de financiamento através do qual o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) faz uma contribuição de aproximadamente 50% da despesa. O restante dos recursos necessários provém de instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de co-financiamento, e dos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida, frequentemente em espécie.

Os recursos que a OIC conseguiu junto ao FCPB nos últimos 15 anos lhe permitiram fortalecer sua parceria com este último; colaborar com outras agências internacionais; consolidar medidas internas para a avaliação e priorização de projetos antes de sua apresentação em busca de financiamento; e melhorar os métodos de supervisão e monitoramento das atividades da implementação dos projetos, para garantir a consecução dos resultados pretendidos.

### Projetos aprovados pelo FCPB

Aos 30 de setembro de 2009, a OIC havia patrocinado e obtido financiamento para 31 projetos de desenvolvimento cafeeiro. O valor total desses projetos ascendia a US\$88,5 milhões e, desse total, cerca de US\$47,5 milhões haviam sido obtidos do FCPB; US\$22,6 milhões, de instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de co-financiamento; e cerca de US\$18,4 milhões, dos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida. No total, 19 projetos haviam sido concluídos e 12 estavam em implementação. O valor da carteira de projetos aumentou US\$4,6 milhões em 2008/09, com a aprovação de um novo projeto pelo FCPB. Além disso, o FCPB financiou a avaliação do impacto do projeto “Manejo integrado da broca do café”, concluído em maio de 2002.

### Carteira de projetos (US\$88,5 milhões) por área de ação



O gráfico à esquerda mostra como, no momento, a carteira está distribuída entre as principais áreas de ação estratégicas. Pormenores dos projetos em carteira podem ser encontrados no site da OIC.

Abaixo são apresentados um esboço do novo projeto aprovado pela FCPB; um resumo dos principais resultados de um projeto de diversificação cuja conclusão ocorrerá em breve; e os resultados da avaliação do impacto de outro projeto importante.

### Construção de capacidade para certificação e verificação de café na África oriental (aprovado em 04/09 – por começar)

Este projeto resulta de um estudo que o FCPB financiou em 2005 para o estabelecimento, na África oriental, de um programa de certificação de cafés finos destinado a melhorar a capacidade dos agricultores de observar padrões de certificação. Segundo se prevê, os agricultores treinados em boas práticas agrícolas e de sustentabilidade estarão não só melhor equipados para produzir café socialmente aceitável, favorável ao meio ambiente e economicamente bem-sucedido, como também mais aptos a observar padrões de certificação e verificação.

O custo total deste projeto de cinco anos é de US\$4,6 milhões. O FCPB entrará com US\$2 milhões desse total; a CE, com US\$1,6 milhão, na forma de co-financiamento; e os países participantes, com US\$996.000. A Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) será a Agência de Execução do Projeto (AEP) e, em colaboração com instituições nacionais do café do Burundi, Etiópia, Malawi, Quênia, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue, trabalhará para elevar a qualidade e a quantidade do café certificado/verificado produzido e processado nos países produtores da EAFCA. Designar-se-á uma agência especializada para prestar assistência técnica.

### Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México (03/06 – por concluir em 12/09)

O objetivo deste projeto era assegurar a diversificação mediante substituição do café por cultivos viáveis, nas zonas marginais de produção cafeeira no Estado de Veracruz, México. O custo total do projeto foi de US\$4,5 milhões. O FCPB entrou com US\$1 milhão, na forma de doação, mais US\$1,5 milhão, na forma de empréstimo; o Governo de Veracruz entrou com US\$1,1 milhão, na forma de co-financiamento; e a Universidade de Veracruz cobriu o saldo, fazendo uma contribuição de contrapartida em espécie. Os beneficiários imediatos do projeto foram os cafeicultores das zonas marginais de produção cafeeira do Estado de Veracruz. Um exame do projeto se deteve nos seguintes quatro aspectos:

#### *Inovações técnicas e institucionais*

Foram desenvolvidos protótipos de nova maquinaria para a secagem de folhas de goiabeira (para uso na produção de remédios vegetais), adaptada para a colheita e o processamento de pimenta-da-jamaica (*Pimenta dioica*) e para o processamento de novos produtos de látex desenvolvidos a partir da “pele vegetal” da *Castilloa elastica*.

A nível comunitário, foram introduzidos novos métodos para a manufatura de “papel Seakna” (produzido a partir de detritos agrícolas) e o processamento e conservação de frutos tropicais (não absorvidos pelo mercado durante períodos de colheita).

Foi instituído um seminário de treinamento, com manuais metodológicos sobre sistemas geomáticos para delinear e monitorar as áreas englobadas pelo projeto.

### Novo projeto por começar



### Projeto por concluir



Boletim DIPROCAFE  
[www.diprocafe.org.mx](http://www.diprocafe.org.mx)



Protótipo de máquina para secar folhas de goiabeira



Treinamento de cooperativas em Veracruz

### *Realizações na esfera das parcerias*

Redes colaborativas, envolvendo organizações de agricultores e bancos de poupança rural, foram estabelecidas e estão operando com status jurídico reconhecido, com os objetivos de prestar assistência referente a pedidos de empréstimo para a comercialização; promover maior valor agregado para os produtos obtidos; e construir centros de armazenamento e usinas locais de processamento.

Workshops de treinamento foram organizados para promover conhecimentos tradicionais, que, juntamente com minutas editoriais coletivas, facilitam o preparo de novas propostas relacionadas com a cultura regional e a conservação da riqueza natural e das habilidades tradicionais da região.

Dois viveiros regionais foram montados (com capacidade instalada de 250.000 plantas por ano) para a produção de plantas de alta qualidade e alto rendimento destinadas a reflorestamento (incluindo *Jatropha curcas*, canela, mogno e cedro, entre outras) nas áreas do projeto. Os beneficiários economizarão tempo e despesas de transporte e se beneficiarão da redução do estresse do material vegetativo antes da semeadura.



Viveiros regionais em Zozocolco, Veracruz

Consultas periódicas entre agências governamentais e as instituições que participam do projeto são realizadas com o propósito de contribuir para o reflorestamento produtivo. Os avanços nesta esfera incluem:

- i) a expansão do projeto a outros municípios em áreas tropicais do país;
- ii) o estabelecimento de uma Comissão Técnica Regional de Diversificação Produtiva (parcialmente composta pelos técnicos do projeto), para monitorar atividades agroecológicas, de conservação e socioeconômicas nas áreas do projeto; e
- iii) a constituição do *Consejo Veracruzano de Diversificación Productiva* para auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a diversificação produtiva na região de Veracruz.

### *Impacto do projeto segundo a percepção dos interessados*

As percepções dos produtores, após participarem de 15 atividades do projeto nas áreas técnica, socioeconômica e empresarial, foram avaliadas por meio de 180 enquetes nas 37 cooperativas nos municípios de Atzalan e Zozocolco. Os resultados foram os seguintes:

- a) com respeito a preços, qualidade e quantidade dos produtos proporcionados pelo projeto através de créditos agrícolas e treinamento para a organização de empreendimentos sociais, 60% a 70% dos inquiridos responderam que estavam muito satisfeitos; e
- b) com respeito à ordem de prioridade atribuída pelos produtores às cinco atividades oferecidas pelo projeto, os resultados foram os seguintes: 37,4% a favor do trabalho em grupo; 16,9% a favor da promoção da organização dos produtores; 15,6% a favor da assistência para a constituição jurídica do grupo; 15,3% a favor de meios de agregar valor e elevar os preços dos produtos; e 14,8% a favor do fornecimento de plantas das florestas.



Workshops de treinamento em diversificação

### Resultados e impacto

Este projeto mostra os resultados positivos de esforços em busca da redução da pobreza mediante promoção do crescimento, usando mão-de-obra intensiva nas zonas marginais de produção cafeeira, concentrando-se nos serviços sociais e ambientais, promovendo uma cultura empresarial entre os produtores e, em particular, conseguindo:

- a) diversificação bem-sucedida dos cafezais-alvo de baixa produção de Veracruz através de opções produtivas (produtos silvícolas e agrícolas tais como pimenta, baunilha e plantas ornamentais – antúrio vermelho e palmeira-bambu) que geram maior valor econômico e garantem aos produtores melhores níveis de renda; e
- b) criação de uma Companhia Integradora, reconhecida como órgão geral responsável pela prestação de serviços especializados, com a finalidade de apoiar a administração dos processos de transformação dos empreendimentos sociais, a aplicação de controles de qualidade, a pesquisa de mercado e o treinamento dos produtores associados, bem como a compras de insumos no atacado, o funcionamento de redes de valor cada vez mais eficientes e a comercialização dos produtos das empresas participantes. A Companhia Integradora abrange cerca de 1.500 produtores, de 59 organizações de produtores.



Plantas ornamentais como parte do projeto de diversificação



Acessórios feitos de látex natural promovido pelo projeto de diversificação em Veracruz

### Avaliação do impacto do projeto do manejo integrado da broca do café (BC) (concluído em 2002)

Previa-se que o projeto concluído promoveria o desenvolvimento sustentável, introduzindo um sistema eficaz de manejo integrado de pragas (MIP) e reduzindo o uso de métodos químicos para seu controle. O projeto também visava ao aumento da produtividade e da competitividade pela produção de café de melhor qualidade e a redução de perdas significativas de produção causadas pela BC no mundo todo.

O custo total do projeto foi de US\$5,4 milhões. Desse total, o FCPB entrou com US\$2,9 milhões, na forma de doação, e o CIRAD, a ODA e o USDA entraram com US\$850.000, na forma de co-financiamento. Os países participantes (Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, Índia, Jamaica e México) entraram com US\$1,6 milhão, a título de contribuição de contrapartida. O CABI International atuou como AEP.

A avaliação do impacto do projeto revelou que, em geral, seu impacto foi positivo, em particular no tocante à divulgação de informações sobre a natureza do MIP usando métodos participativos, que, envolvendo os cafeicultores, tiveram grande êxito. O resultado foi a adoção progressiva de práticas culturais melhoradas que reduziram significativamente as perdas que, de outra forma, teriam advindo da infestação da BC. Por outro lado, malgrado o peso dado a este componente do projeto, os resultados do uso de controles biológicos foram decepcionantes, uma vez que a tecnologia se mostrou insuficientemente desenvolvida para fácil adoção pelos cafeicultores.



BC entrando numa cereja de café e infectada pelo fungo *Beauveria bassiana*, que é usado para controle biológico do inseto (Foto por cortesia de Aixa Ramirez Lluch)

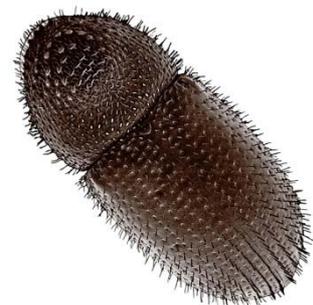


Foto da BC tirada com microscópio eletrônico (Foto por cortesia de Eric Erbe, USDA)

## Recomendações



“Álcool” artesanal para armadilha da BC

## Em trâmite

Entretanto, houve alguns casos de sucesso, que indicam que os esforços neste campo, particularmente em vista dos avanços das tecnologias de criação em massa, devem continuar.

As principais recomendações da avaliação do impacto são:

- Métodos participativos, com o envolvimento dos cafeicultores, devem ser colocados no centro de quaisquer outros projetos que venham a ser empreendidos.
- Numa estrutura de MIP, deve-se dar prioridade à minimização do uso de substâncias químicas para controle da BC.
- Os cafeicultores de certas partes da Indonésia precisam ser organizados em grupos de cafeicultores, devendo-se dar-lhes o poder de entender e aplicar técnicas eficazes de MIP contra a BC.
- Iniciativas futuras, tais como novos projetos, devem avaliar o possível impacto das mudanças climáticas em áreas para as quais essas iniciativas forem propostas.
- Deve-se incentivar a formação de um grupo ou grupo de trabalho consultivo internacional para tratar da pesquisa da BC.

Como as atividades da Organização na área de projetos proporcionam benefícios tangíveis aos países produtores, os Governos e agências especializadas se mostram cada vez mais interessados em tratar de questões de desenvolvimento cafeeiro específicas através dos projetos da OIC. O Acordo de 2007 robusteceu as atividades na área de projetos através da criação de um Comitê de Projetos, que, juntamente com o novo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, ajudará a dar continuidade à promoção da cooperação internacional e obter o financiamento de propostas com o objetivo de melhorar as condições de vida dos cafeicultores.

Catorze propostas de projeto foram aprovadas pelo Conselho e estão em trâmite. Financiamento em valor de quase US\$62 milhões está sendo pleiteado para essas propostas, que lidam com as necessidades dos países produtores de café. O atendimento dessas necessidades é o objetivo primordial das atividades de desenvolvimento de projetos da OIC.

As propostas em trâmite podem ser divididas em duas categorias: projetos diretamente relacionados com atividades que atendem às prioridades do FCPB; e projetos que envolvem pesquisa básica ou promoção, que não se prestam a receber financiamento do FCPB. No primeiro caso, a OIC continua a contar com o apoio do FCPB, enquanto que, no segundo, novos caminhos precisam ser explorados, de modo a envolver parceiros estratégicos que possam proporcionar apoio financeiro e/ou prático. Na vigência do novo Acordo, a busca de novas fontes de financiamento para projetos será uma prioridade.

Detalhes dos projetos atualmente em trâmite são dados no quadro da página 19, onde as propostas de projetos são classificadas como projetos em exame pela OIC, em reformulação e em exame pelo FCPB. Durante o último ano cafeeiro, o Comitê Virtual de Revisão (CVR) avaliou seis propostas de projetos. Dessas propostas, o Conselho endossou quatro, para apresentação a doadores potenciais. A revisão das duas outras foi recomendada.

---

## SUSTENTABILIDADE

### Contribuindo para o desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento de um setor cafeeiro sustentável é uma prioridade para a OIC, que incentiva o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza nos países produtores através de projetos que:

- Promovem a estabilidade e padrões de vida razoáveis para aqueles que se ocupam do café, assegurando retornos adequados aos produtores.
- Asseguram que se dê suficiente atenção à manutenção da qualidade, de preferência à quantidade do café produzido.
- Incentivam – sem intervir no mercado – o desenvolvimento de um equilíbrio entre a oferta e a demanda, em especial pelo desenvolvimento do consumo.
- Apóiam o uso de tecnologias favoráveis ao meio ambiente em toda a cadeia de produção e processamento.
- Exploram fontes de renda alternativas através de programas de diversificação (tanto horizontal quanto vertical) em comunidades cafeicultoras estabelecidas.
- Exploram sinergias e estabelecem parcerias com outros órgãos também engajados na promoção da sustentabilidade, com o propósito de evitar a duplicação de esforços.

Projetos cafeeiros para aprimorar a qualidade e reduzir o risco de preços baixos do café através de diversificação são parte da visão estratégica da OIC no combate à pobreza, pois oferecem aos cafeicultores conhecimentos e perspectivas concretas de melhorar suas condições de vida mediante:

- Incentivo à produção, nas regiões montanhosas da América Central, de café gourmet que é comercializado com prêmio na Itália e outros mercados europeus e, simultaneamente, incentivo ao aumento da oferta de café de alta qualidade no mercado.
- Reconversão de propriedades de café afetadas pelo El Niño no Equador como unidades familiares diversificadas, através de cultivos rentáveis e viáveis e zootecnia, para aumentar a segurança alimentar, elevar as rendas e possibilitar a adaptação às mudanças climáticas.
- Incentivo à adoção de tecnologias favoráveis ao meio ambiente para restabelecer sistemas agroflorestais, reduzir o uso de substâncias químicas, usar os recursos hídricos eficientemente e reciclar os subprodutos do processamento.
- Preservação da biodiversidade, produção orgânica, proteção ambiental das bacias pluviais, com isso promovendo a herança natural local e criando condições para oportunidades recreativas como o ecoturismo.
- Testes de desdobramentos do projeto do México que possam, a partir da diversificação experimental, ser desenvolvidos em empresas coletivas concretas passíveis de ampliação com apoio das entidades locais.
- Fortalecimento do networking e das transferências de tecnologia entre os beneficiários nos países produtores, para haver maior compreensão das metodologias utilizadas, metas alcançadas e – sobretudo – oportunidades de ampliar as atividades bem-sucedidas dos projetos.
- Aumento das oportunidades de emprego nas propriedades agrícolas o ano todo, para reduzir o êxodo do campo para os centros urbanos.

Projeto do FCPB e da OIC para a reabilitação de instalações de processamento por via úmida de café danificadas pelo Furacão Mitch e a guerra civil em Honduras e na Nicarágua



Antes



Depois

Adaptação às mudanças climáticas no Equador



Planejando a reconversão de propriedades de café no Equador

PROJETOS EM CARTEIRA	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)	1995/96 - 2006/07	2007/08
<b>PROJETOS CONCLUÍDOS (19)</b>	<b>43.630</b>	<b>21.371</b>	<b>13.689</b>	<b>8.570</b>			
Desenvolvimento do potencial do café gourmet (10/96 - 05/00)	1.412	1.018	110	284	Concluído		
Manejo integrado da broca do café (10/96 - 05/02)	5.467	2.968	850	1.649	Concluído		
Estudo sobre os sistemas de comercialização e políticas de comércio de café de países produtores selecionados (04/97 - 05/00)	289	244	0	45	Concluído		
Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional (10/97 - 09/07)	9.101	5.012	2.540	1.549	Concluído		
Melhoria da produção cafeeira na África pelo controle da traqueomicose do café (04/98 - 02/08)	8.952	3.517	4.349	1.086	Concluído		
Características da demanda de café Robusta na Europa (10/98 - 2001)	29	29	0	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofos (10/98 - 09/05)	5.593	2.526	2.067	1.000	Concluído		
Estudo sobre o processamento de café – Ruanda (10/99 - 05/00)	68	68	0	0	Concluído		
Fortalecimento da capacidade comercial, financeira, administrativa e empresarial dos pequenos produtores/exportadores de café no México e na Nicarágua (10/00 - 12/05)	5.330	910	3.468	952	Concluído		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental (10/01 - 2002)	60	60	0	0	Concluído		
Estudo do potencial para as bolsas de produtos básicos e outras modalidades de mercado dos países do COMESA (10/01 - 06/03)	60	60	0	0	Concluído		
Seminário sobre financiamento estruturado de curto e médio prazo para pequenos agricultores na África (10/00 - 04/01)	30	30	0	0	Concluído		
Seminário sobre a qualidade do café pela prevenção da formação de mofos no Equador (10/01 - 2001)	65	60	0	5	Concluído		
Manejo integrado da broca branca do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue (10/01 - 06/07)	3.104	2.262	123	719	Concluído		
Seminário regional sobre a crise do café na América Central (04/03 - 09/03)	40	40	0	0	Concluído		
Desenvolvimento sustentável do café na África oriental (07/03 - 09/05)	30	30	0	0	Concluído		
Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira (10/03 - 09/06)	120	60	60	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento em Ruanda e na Etiópia (04/04 - 02/08)	2.937	2.029	122	786	Concluído		
Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café (10/02 - 03/08)	943	448	0	495	Concluído		
<b>PROJETOS EM ANDAMENTO (12)</b>	<b>44.856</b>	<b>26.106</b>	<b>8.923</b>	<b>9.827</b>			
Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua (04/00 - em andamento)	6.837	4.220	505	2.112	Em andamento		
Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola (10/00 - em andamento)	8.530	4.750	2.980	800	Em andamento		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional (04/01 - em andamento)	2.529	1.829	0	700	Em andamento		
Financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeeiros no Quênia (10/01 - em andamento)	3.045	1.445	1.000	600	Em andamento		
Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México (04/05 - em andamento)	4.467	2.552	1.118	797	Em andamento		
Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis no Equador (10/05 - em andamento)	3.199	1.118	458	1.623	Em andamento		
Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos (04/07 - em andamento)	1.874	618	1.257	0	Em andamento		
Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo (04/07 - em andamento)	2.469	1.842	0	626	Em andamento		
Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos (10/07 - em andamento)	4.014	2.919	0	1.096	Em andamento		
Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira (10/07 - em andamento)	3.007	2.693	0	314	Em andamento		
Aumento da competitividade do setor cafeeiro africano (04/09 - em andamento)	284	120	0	164			Em andamento
Construção de capacidade para certificação e verificação de café na África oriental (04/09 - em andamento)	4.601	2.000	1.605	996			Em andamento
<b>PORTFOLIO TOTAL (31)</b>	<b>88.486</b>	<b>47.477</b>	<b>22.612</b>	<b>18.397</b>			

\* O ponto de partida para a implementação de um projeto em carteira é a data de sua aprovação pela Junta Executiva do FCPB.

CC = Contribuição de contrapartida

PROJETOS EM TRÂMITE	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)	2000/01 - 2006/07	2007/08
<b>EM EXAME PELO FCPB (7)</b>	<b>34.280</b>	<b>20.739</b>	<b>2.924</b>	<b>10.579</b>			
Programa de empresas cafeeiras competitivas para a Guatemala e a Jamaica (OIC: 05/07)	4.750	2.500	1.000	1.250		CC do FCPB	
Projeto Trifínio do café sustentável (ICO: 05/08)	2.729	1.836	894	0		CC do FCPB	
Estudo do potencial para bolsas de produtos básicos e outras formas de mercado na África ocidental (OIC: 05/08)	106	94	0	13		CC do FCPB	
Manejo integrado da broca do café (BC) com um componente de qualidade e sustentabilidade para a cafeicultura da América Central (OIC: 05/08)	11.216	4.420	0	6.796		CC do FCPB	
Aumento da segurança das receitas dos pequenos cafeicultores do Malauí e da Tanzânia mediante diversificação sustentável dos produtos básicos (OIC: 09/08)	3.000	2.183	650	166		CC do FCPB	
Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra, possibilitar seu retorno a suas áreas de origem e proteger seu ambiente biofísico na República Democrática do Congo (OIC: 03/09)	3.801	2.319	380	1.064		CC do FCPB	
Melhoria da qualidade do café na África oriental e central: Intensificação das práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (OIC: 03/09)	8.678	7.387	0	1.290		CC do FCPB	
<b>EM REFORMULAÇÃO (3)</b>	<b>21.484</b>	<b>13.923</b>	<b>4.068</b>	<b>3.492</b>			
Incremento do uso de germoplasma de café – uma perspectiva africana (OIC: 05/01)	10.930	8.566	0	2.363		Reformulação	
Melhoria e diversificação da produção dos pequenos cafeicultores da América Central (OIC: 09/02)	7.858	3.790	4.068	0		Reformulação	
Serviços internacionais de pesquisa e desenvolvimento para o controle genético duradouro de duas doenças que destroem o café Arábica (OIC: 09/07)	2.696	1.567	0	1.129		Fontes de financiamento ainda por encontrar	
<b>EM EXAME PELA OIC (4)</b>	<b>6.140</b>	<b>5.483</b>	<b>556</b>	<b>101</b>			
Aumento da receita dos cafeicultores vietnamitas através de maior eficiência agrícola e de gestão da qualidade (OIC: 03/08)	1.345	788	456	101		CVR	
Caracterização, utilização melhorada e conservação da diversidade do germoplasma do <i>Coffea</i> (OIC: 08/08)	3.000	3.000	0	0		CVR	
Conservação e uso sustentável dos recursos genéticos do café: perspectiva global (OIC: 08/09)	473	473	0	0		CVR	
Incremento do potencial de produção do café Robusta gourmet em Uganda (OIC: 08/09)	1.322	1.222	100	0		CVR	
<b>VALOR TOTAL DOS PROJETOS EM TRÂMITE (14)</b>	<b>61.904</b>	<b>40.145</b>	<b>7.548</b>	<b>14.172</b>			

\* O ponto de partida para projetos em exame pelo FCPB e outros doadores é a data da aprovação pelo Conselho da OIC, e a data de apresentação, no caso de projetos em exame pela OIC.

CC = Contribuição de contrapartida

CC do FCPB = Comitê Consultivo do FCPB

CVR = Comitê Virtual de Revisão da OIC

## COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS

A cooperação com agências especializadas da área do café e com outras organizações internacionais continuou a ser importante durante o ano cafeeiro de 2008/09, permitindo que a OIC se beneficiasse da experiência e perícia das entidades pertinentes.

A Organização buscou assistência técnica de agências internacionais de desenvolvimento especializadas como a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e o Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI), respectivamente, para ajudar os países Membros a preparar propostas de projetos e para estimular aspectos empresariais do desenvolvimento do comércio cafeeiro. Além de também explorar novas vias de cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) em questões relativas ao meio ambiente, a Organização iniciou discussões com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) com vistas, conforme o caso, à obtenção de acesso a fontes alternativas de financiamento ou co-financiamento para projetos.

No caso do Codex Alimentarius, a Organização participou de um grupo de trabalho eletrônico sobre a Ocratoxina A (OTA) e contribuiu ativamente para a redação de um código de conduta para o manejo deste mofo. As recomendações do grupo de trabalho foram posteriormente adotadas pela Comissão do Codex Alimentarius como Código de Prática para a Prevenção e Redução da Contaminação do Café pela Ocratoxina A (ver documento ED-2074/09).

## PROMOÇÃO DO CONSUMO

### CoffeeClub Network da OIC

Em maio de 2008 deu-se o lançamento do CoffeeClub Network da OIC ([www.coffeeclubnetwork.com](http://www.coffeeclubnetwork.com)), uma comunidade colaborativa baseada na Internet e financiada pelo Fundo de Promoção da OIC que tem por objetivo promover o café em escala mundial. Nos últimos doze meses, o número de membros mais que triplicou, aumentando de 200 para 700, em 155 países. Ao mesmo tempo, o número de comunidades dobrou de 30 para 60, com a ajuda de cerca de 30 mediadores especializados. Em 2008/09, o Network atraiu 25.000 visitantes de 155 países e recebeu 95.000 acessos a suas páginas.

### Diversidade de interesses na área do café

Os tópicos discutidos no Network cobrem uma gama diversificada de interesses, que vão desde idéias para a promoção do café até a questão das mulheres no mundo do café. Algumas das 30 comunidades estabelecidas durante o último ano cafeeiro foram as seguintes:

- Café Jamaica Blue Mountain
  - Cafés sustentáveis do Brasil
  - COFFEEPEDIA – enciclopédia mundial do café
  - Desenvolvimento de uma cultura do consumo de café em Uganda
  - Desenvolvimento do Café Florestal Etíope
  - Festival Internacional do Café da Índia
  - Máquinas de café
  - Mudanças climáticas e café
  - O caçador de cafés
  - Resenha de livros sobre café
-

## CoffeeClub Network: Visitantes por área geográfica



**25,579 visits came from 155 countries/territories**

Detail Level: City | Country/Territory | Sub-Continent/Region | Continent Dimension: **None**

O Network atua como fonte de informações e recursos como vídeos, apresentações e notícias. É também um instrumento valioso para a solução de problemas, o desenvolvimento de conexões no mundo do café e a realização de negócios. No ano passado, por exemplo, cafeicultores começaram a oferecer café para venda através do Network, incluindo Arábica orgânico certificado da Cundinamarca da Colômbia, Arábica e Robusta de alta qualidade da Índia, e café Luwak de Sumatra, Indonésia. Empresas que fornecem outros produtos, como, por exemplo, equipamento de café, também estão começando a oferecer seus serviços através do Network.

As próximas etapas serão desenvolver instrumentos de serviço web 2.0 e customizar o Network para atender às necessidades dos participantes e fortalecer os contatos com sites e redes correlatos.

A OIC lançou o Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café em 2003, possibilitado através de um financiamento do Fundo de Promoção em valor de US\$300.000. Desde então, o Guia se revelou um instrumento valioso para a conscientização do potencial para expansão do consumo de café nos países produtores e serviu como catalisador para investimentos em programas de consumo interno em valor de mais de US\$30 milhões até o momento.

### Novas oportunidades de negócios

### Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café

Embora inicialmente concebido para aplicação nos países produtores de café, o Guia disponibiliza um modelo que também pode ser aplicado com proveito em novos mercados e mercados emergentes, tais como a China. Quando se trata de posicionar o café nos dois tipos de países, onde grupos de baixa renda são majoritários, torna-se necessário desenvolver enfoques especiais, centrados, por exemplo, na funcionalidade (saúde/esportes/atenção), no prazer e na socialização. Ao desenvolver programas, os países precisam considerar três etapas indispensáveis, que consistem em:

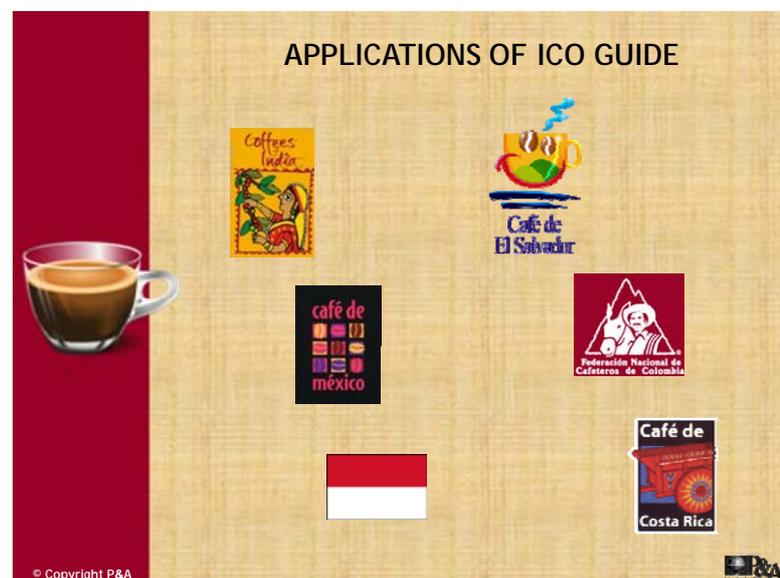
- Obter apoio de todos os diferentes grupos de interesse do setor cafeeiro.
- Conceber os programas antes de angariar os recursos para implementá-los.
- Contratar coordenadores profissionais para gerir os programas.

### Aplicações práticas do Guia

A Colômbia, a Costa Rica, El Salvador, a Índia, a Indonésia, o México e a Nicarágua já usaram o Guia para iniciar programas e pesquisas voltados para o consumo interno. O Vietnã e vários Membros africanos também estão investigando o potencial de tais medidas.

Uma grande variedade de instrumentos tem sido utilizada para atrair consumidores. Na Índia, por exemplo, pequenos pacotes com doses individuais de 10 a 100 gramas foram preparados e amostras distribuídas de porta em porta, com grande sucesso. No México, mensagens simples sobre o café foram transmitidas aos jovens em revistas em quadrinhos, e grupos de teatro divulgaram os benefícios do café ao público em shoppings e outros locais. Em El Salvador café tem sido oferecido em mochilas, e na Colômbia promoção do café vem sendo feita pelo rádio e utilizando vans de café.

### Aplicações práticas do Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café da OIC



## COOPERAÇÃO COM O SETOR PRIVADO

A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pela Sr.<sup>a</sup> Florence Rossillion, da Federação Europeia do Café, reuniu-se em duas ocasiões durante o ano e discutiu uma série extensa de questões cafeeiras.

Entre os oradores externos convidados a fazer apresentações, podem citar-se representantes da NYSE Euronext, que discorreram sobre os novos contratos de futuros e opções do Robusta da mesma; da Rede Mundial de Genômica do Café, sobre o trabalho da Rede estudando a composição genética do cafeeiro e sua importância para garantir melhores rendimentos e melhor qualidade; e do CoffeeClub Network da OIC. Outras apresentações à Junta cobriram tópicos como a Conferência Mundial do Café de 2010; o trabalho da Aliança Internacional das Mulheres em Café; o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro; e o trabalho do Fórum sobre Gestão de Questões Cafeeiras, patrocinado pela National Coffee Association of the USA e a Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé).

### Apresentação da Rede Mundial de Genômica do Café

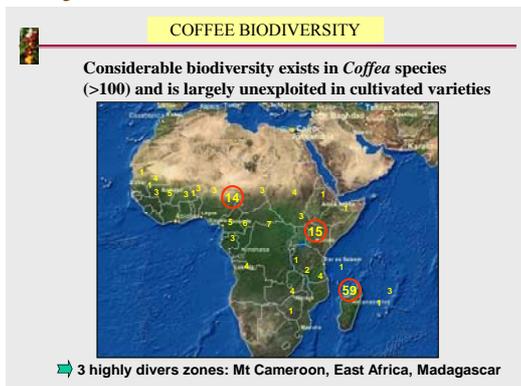


Foto por cortesia de Anthony F. e Lashermes P., IRD

A JCSP continuou a apoiar o Programa “Positively Coffee”, criado sob os auspícios da JCSP e financiado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) e o Fundo de Promoção da OIC. O programa foi reavaliado este ano em resposta a reações recebidas tanto de associações locais do café nos mercados dos países desenvolvidos quanto de associações dos países produtores, que manifestaram grande interesse pela mensagem do Programa. A reavaliação também levou em conta as mais recentes informações científicas e evidências clínicas disponíveis. A Junta apóia o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, também financiado pelo ISIC e por diversas associações cafeeiras nacionais europeias. Os dois programas, cujo objetivo é assegurar a divulgação ao público de informações cientificamente bem fundamentadas, são examinados em maior detalhe nas páginas 24 e 25.

A JCSP continuou a examinar uma vasta gama de questões que podem afetar tanto o setor privado quanto o setor público no mundo cafeeiro. Essas questões incluem aspectos da segurança alimentar, como, por exemplo, legislação em perspectiva e as evidências científicas mais recentes sobre a OTA, a acrilamida e o furano. Outras questões importantes examinadas foram o uso de pesticidas no cultivo de café; medidas para erradicar o trabalho infantil no setor cafeeiro; a provisão de dados estatísticos sobre o setor privado; o Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC); e indicações geográficas para o café.

## PROGRAMA “POSITIVELY COFFEE”

O Programa “Positively Coffee” continua a proporcionar ao setor e a outros interessados informações científicas atualizadas sobre o café, a cafeína e a saúde. As associações do setor cafeeiro, os Membros da OIC e outros interessados tanto nos países consumidores quanto produtores querem cada vez mais acesso às últimas informações clínicas em um formato de fácil compreensão.

Site “Positively Coffee”



O principal objetivo do Programa é oferecer um serviço contínuo de informações científicas, disponíveis nos quatro idiomas da OIC, através do site [www.positivelycoffee.org](http://www.positivelycoffee.org).

Em 2009 o site passou por extensa revisão para que suas “Declarações”, “Folhas de Fatos” e “Perguntas e Respostas” pudessem refletir os últimos dados científicos. Além disso, novos tópicos de interesse corrente, incluindo informações sobre café e gravidez, café e mal de Parkinson e café e câncer foram acrescentados ao site. Outros tópicos cobrem o papel do café e da cafeína em relação à hidratação, ao desempenho físico e mental, à condução de veículos com maior segurança, ao mal de Parkinson, ao diabetes e à função hepática.

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOBRE O CAFÉ PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Em 2003, o ISIC identificou a necessidade estratégica de maior proatividade no fornecimento, a médicos e outros profissionais da saúde, de informações sobre os atuais conhecimentos científicos e a compreensão do papel do café e da saúde.

Dados de pesquisas de mercado sobre o café e a saúde conduzidas não só entre o público em geral como também entre os profissionais da saúde revelam que, quando existem, as opiniões negativas sobre os efeitos do café para a saúde podem afetar as atitudes em relação ao consumo de café. Essas opiniões frequentemente persistem, porque a compreensão do público se baseia em literatura científica defasada e num desconhecimento de constatações científicas atuais e fidedignas.

O Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde complementa as atividades levadas a cabo por associações nacionais do comércio de café e os esforços das empresas. O Programa foi inicialmente conduzido em quatro mercados nacionais europeus (França, Finlândia, Itália e Reino Unido) e agora se estende a Portugal, à Espanha e à Federação Russa.

## Objetivos de comunicação

Os objetivos de comunicação são:

- Desfazer idéias errôneas e mitos que associam o consumo de café com problemas de saúde e doenças específicas.
- Promover mensagens científicas equilibradas em relação aos efeitos do consumo moderado de café para a saúde.

Em 2009, os temas do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde incluíram o papel do café numa dieta equilibrada. Em alguns países, as comunicações também focalizaram tópicos de caráter médico específicos, entre os quais doenças cardiovasculares, diabetes, mal de Alzheimer e desempenho físico e mental.

Em 2009 o público visado pelo Programa era constituído por médicos de clínica geral, nutricionistas, enfermeiros, estudantes de Medicina e a mídia ligada à saúde. Profissionais da saúde são frequentemente bombardeados com informações procedentes de muitas fontes, que eles dispõem de pouco tempo livre para avaliar. O sucesso das atividades do Programa depende da descoberta de meios económicos de conseguir a atenção desses profissionais. Materiais variados foram produzidos, incluindo newsletters, folhetos e sites. O comparecimento a importantes conferências e seminários científicos, médicos e da área da saúde também deu às associações nacionais do café oportunidades de alcançar um grande número dos profissionais da saúde.

As atividades do Programa são monitoradas e avaliadas, para que o trabalho realizado nos países possa ajudar a melhorar conhecimentos e atitudes. Na Espanha, por exemplo, as atitudes melhoraram significativamente desde o lançamento do Programa em 2008. Profissionais da saúde entrevistados numa enquete espanhola efetuada em 2009 reportaram que o consumo moderado de café passou a ser considerado de 3-4 xícaras, em vez de 1-2 xícaras (como reportado em 2007).

O estabelecimento de uma força-tarefa científica independente e o uso de endossos de terceiros para apoiar a divulgação de mensagens essenciais foram adotados em todos os países do programa e são fundamentais para seu sucesso como um todo.

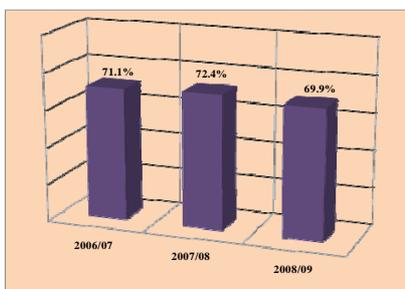
A divulgação periódica de dados fidedignos atualizados e já publicados estimula a consciência e o interesse de médicos e outros profissionais da saúde sobre o papel do café em relação à saúde e à prevenção de doenças. No entanto, para manter e ampliar esse interesse e aceitabilidade, o empenho continuado das organizações nacionais pertinentes torna-se importante.

---

## PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ (PMQC)

Entre os objetivos do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) da OIC estão elevar os padrões de qualidade tanto do Arábica quanto do Robusta e tornar o café, através de sua qualidade, mais atraente tanto para o comércio varejista quanto para os consumidores. O PMQC é regulado pela Resolução 420, que entrou em vigor em junho de 2004, substituindo a Resolução 407. Desde a entrada desta em vigor, 28 Membros exportadores fornecem em seus Certificados de Origem informações sobre a qualidade do café que exportam. É importante notar que os parâmetros especificados na Resolução 420 são voluntários, não subentendendo restrições de qualquer natureza ao comércio de café. A Resolução 420 apenas solicita que, em seus Certificados de Origem, os Membros exportadores declarem a qualidade do café verde exportado, usando códigos que identificam certos parâmetros básicos de qualidade referentes ao número de defeitos e ao teor de umidade.

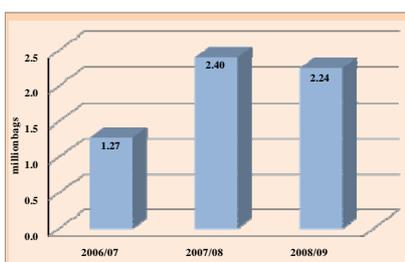
**Porcentagem das exportações de café verde em cumprimento integral da Resolução 420**



No ano cafeeiro de 2008/09, os Membros exportadores que forneceram voluntariamente informações sobre a qualidade de suas exportações de café verde responderam por pouco mais de 67% das exportações mundiais. O volume total do café verde exportado por todos os países exportadores em 2008/09 foi de 90,4 milhões de sacas, e o volume de café verde exportado pelos países que participaram do PMQC foi de 60,8 milhões de sacas. Dois Membros, contudo, não forneceram informações sobre a qualidade de suas exportações no período. Além disso, 24 Membros que participaram do PMQC forneceram dados completos durante o período. Com base em informações extraídas dos Certificados de Origem, calcula-se que o volume de café verde exportado pelos Membros que forneceram informações periódicas sem interrupções foi de 57 milhões de sacas, das quais 52,8 milhões (92,6%) de Arábica e 4,2 milhões (7,4%) de Robusta.

Além de monitorar a qualidade do café através das informações lançadas nos Certificados de Origem, a OIC também publica relatórios periódicos sobre a qualidade do café negociado nas duas principais bolsas de futuros.

**Resultados das análises de classificação, pela Liffe, de café considerado abaixo dos padrões do PMQC**

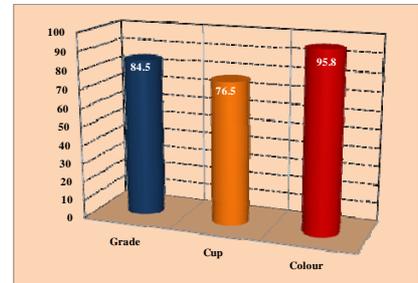


Nas análises de classificação da NYSE Euronext (Liffe), 2,24 milhões de sacas não alcançaram os padrões do PMQC durante o ano cafeeiro de 2008/09 e, desse volume, 72% procediam do Vietnã. Durante 2008/09, porém, uma categoria adicional comerciável foi incluída na classificação da NYSE Euronext. Atribuiu-se a essa nova categoria a classificação “P”, de *Premium Class*, referente a café que excede os padrões usuais de classificação de 0 a 4. Em 2008/09, 175.667 sacas foram classificadas como de café *Premium class* e, desse volume, 147.500 sacas – o equivalente a 84% – procediam do Vietnã. Outras origens com algum café que se insere na categoria *Premium* são os Camarões, a Índia, a Indonésia, o Togo e Uganda.

A Bolsa Intercontinental (ICE) também posta os resultados mensais, por classificação, do café negociado e, adicionalmente, por sabor da xícara e cor do grão. Índices elevados de aprovação foram conseguidos mensalmente durante o ano cafeeiro de 2008/09. Isso é animador para os produtores de Arábica, que podem justificadamente se sentir satisfeitos pelo que conseguiram no tocante à qualidade.

Prevê-se que a observância dos padrões do PMQC com o tempo resultará em maior consumo, por possibilitar a apreciação das características intrínsecas do café pelo consumidor, a nível da xícara. Ao mesmo tempo, a introdução de padrões estritos de qualidade contribui para impedir a presença de certos contaminantes biológicos nos embarques de café.

### Índices de aprovação nas análises de classificação das origens pela ICE em 2008/09



## ESTATÍSTICA

Em março de 2009, o Conselho finalizou as revisões do Regulamento de Estatística – Certificados de Origem (documento ICC-102-9) e do Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos (documento ICC-102-10). Com essas revisões, a OIC poderá fortalecer seus bancos de dados e apresentar relatórios mais detalhados em suas publicações estatísticas periódicas. Os Regulamentos revisados entrarão em vigor ao mesmo tempo que o Acordo de 2007 e, a partir daí, os países Membros terão 12 meses para se adaptar às mudanças que eles contêm.

As emendas ao Regulamento de Estatística – Certificados de Origem têm a ver sobretudo com o fornecimento voluntário de informações adicionais na casa 17 do Certificado. Solicita-se que os Membros exportadores forneçam dados sobre cafés com características especiais (tais como cafés finos e cafés abrangidos por programas de certificação e verificação), o valor dos embarques e os códigos pertinentes do Sistema Harmonizado (SH/NCM). O Regulamento também é mais flexível quanto ao valor dos embarques, que os Membros poderão reportar em moedas nacionais, dólares dos EUA ou euros.

O Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos foi expandido e exigirá que os Membros exportadores forneçam informações mais detalhadas sobre seus setores cafeeiros nacionais, tais como área do parque cafeeiro, número de cafeeiros em produção e número de novos cafeeiros. Os Membros exportadores serão também obrigados a apresentar relatórios sobre o volume e o valor de suas importações de café por origem, forma e tipo. Se possível, os países exportadores também deverão identificar o café exportado pelo respectivo código do SH/NCM.

### Certificado de Origem da OIC

1. Exporter/originator (name/code)		Certificate of Origin	
Green Arabica <input type="checkbox"/> Green Robusta <input type="checkbox"/> Other <input type="checkbox"/>		INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION / ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ / ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ	
2. Mailing address		3. Internal reference No.	
6. Country of distribution (name/code)		7. Date of export (DD/MM/YY)	
8. Country of origin (name/code)		9. Name of origin (name/code)	
10. IC/O identification mark		11. Shipped as	
Other mark: _____		Bags <input type="checkbox"/> Bulk <input type="checkbox"/> Containers <input type="checkbox"/> Other <input type="checkbox"/>	
14. Description of coffee form/type, where relevant		12. Net weight of shipment	
Green Arabica <input type="checkbox"/> Green Robusta <input type="checkbox"/> Roasted <input type="checkbox"/> Soluble <input type="checkbox"/> Liquid <input type="checkbox"/> Other <input type="checkbox"/>		kg <input type="checkbox"/> lb <input type="checkbox"/>	
15. Method of processing		13. Unit of weight	
Unspecialized <input type="checkbox"/> Organic <input type="checkbox"/> Certified <input type="checkbox"/> Uncertified <input type="checkbox"/>		kg <input type="checkbox"/> lb <input type="checkbox"/>	
Green coffee: Dry <input type="checkbox"/> Wet <input type="checkbox"/>		Soluble coffee: Spray-dried <input type="checkbox"/> Freeze-dried <input type="checkbox"/>	
16. If it is hereby certified that the coffee described above will produce a beverage of the quality named in box 1 above which meets the requirements of the OIC Standard for Green Coffee, this certificate is intended solely for the statistical purposes of the ITC and does not confer origin on coffee.		17. Other relevant information: ICC Resolution 426 Special characteristics (IC Code/Value of the shipment) (Mandatory information)	
Date: _____ Place: _____ a. Signature of Authorized Customs Officer and Chamber of Commerce Authority		Date: _____ Place: _____ b. Signature of a Licensed Certifying Officer and Chamber of Commerce Authority	
a. Quality standards for green coffee (ICC Resolution 426)		d. Value (FOB) of the shipment	
*1. Full compliance with the target defect and moisture standards <input type="checkbox"/> *2. Coffee does not conform to the target defect standard <input type="checkbox"/>		National currency <input type="checkbox"/> US dollars <input type="checkbox"/> Euro <input type="checkbox"/>	
*3. Coffee does not conform to the target moisture standard <input type="checkbox"/> *4. Coffee does not conform to either standard target defect and moisture <input type="checkbox"/>			
b. Special characteristics (where applicable) (name/code)			
c. Harmonized System (HS) code			
Additional information			

Durante o ano cafeeiro de 2008/09, a Comissão de Estatística se reuniu duas vezes. Os principais tópicos discutidos foram:

- Cumprimento da exigência de fornecer dados estatísticos: em média, entre os Membros exportadores houve 85% de cumprimento satisfatório ou total da exigência, e entre os Membros importadores, 98%.
- Assistência técnica: foi aprovada a realização, na Indonésia e no Vietnã, de workshops para treinar o pessoal local que prepara relatórios estatísticos para a OIC. Os workshops serão realizados durante o ano cafeeiro de 2009/10. Acresce que a Embrapa, do Brasil, se prontificou a prestar assistência técnica aos países africanos através de seu escritório em Acra, Gana. Angola e a República Democrática do Congo já manifestaram interesse por essa assistência.
- Dados estatísticos sobre as exportações de café orgânico: relatórios foram produzidos com base nos dados disponíveis sobre este setor do comércio mundial. Esforços serão feitos para expandir os dados, de forma a incluir outros mercados de nicho quando as novas normas de estatística entrarem em vigor.
- Exportações de café aos países exportadores: A Organização continuou a monitorar e preparar relatórios sobre estes fluxos comerciais, cada vez mais importantes. Os Membros exportadores deverão disponibilizar dados sobre o volume e o valor de suas importações de café, por origem, nos termos das novas normas de estatística.
- Custos de produção: Informações foram solicitadas aos Membros exportadores sobre os respectivos custos de produção.
- Coeficientes para conversão no equivalente em café verde: Solicitou-se aos Membros que se manifestassem sobre a introdução de um coeficiente de 1,05, a ser aplicado na conversão de café verde descafeinado no equivalente em café verde. Esta questão será reexaminada em 2009/10.

<b>Participação percentual de cada grupo de café nos mercados e seus coeficientes de ponderação no cálculo do preço indicativo composto da OIC desde 1º de outubro de 2009</b>			
	Participação percentual		
Grupo	Nova Iorque	Alemanha	França
SC	45	55	
OS	40	60	
NB	23	77	
R	17		83

**O cálculo do preço indicativo composto da OIC será ponderado como segue:**

Suaves Colombianos (SC):	13%
Outros Suaves (OS):	23%
Naturais Brasileiros (NB):	30%
Robustas (R):	34%

Em setembro de 2009, por recomendação da Comissão de Estatística, o Conselho aprovou novos coeficientes de ponderação e novas participações de mercado para o cálculo dos preços dos grupos e indicativo composto. As novas participações de mercado dos grupos e os respectivos coeficientes de ponderação a utilizar no cálculo do preço indicativo composto da OIC entraram em vigor em 1º de outubro de 2009.

## CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS E WORKSHOPS

Em março de 2009, o Conselho elegeu o Presidente da Guatemala, S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Álvaro Colom Caballeros, para presidir a Conferência Mundial do Café de 2010, que se realizará no período de 26 a 28 de fevereiro de 2010, na Cidade da Guatemala. O evento está sendo organizado pela Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé), pela OIC e por uma força-tarefa de alto nível de Membros. Em agosto de 2009, o Presidente da Guatemala confirmou a efetivação dos preparativos necessários para a realização bem-sucedida da Conferência e chamou atenção para a importância desse evento global para a Guatemala.

O objetivo da Conferência de 2010 é congrega partes interessadas de alto nível para analisar meios de garantir um futuro sustentável para a economia cafeeira mundial, em vista da excepcional importância do café para a subsistência de milhões de pessoas. A Conferência terá como tema **“Café para o futuro: Rumo a um setor cafeeiro sustentável”** e compreenderá quatro sessões: Sustentabilidade econômica: a economia da produção; Sustentabilidade econômica: a economia da demanda; Sustentabilidade ambiental; e Sustentabilidade social.

A Conferência será aberta pelo Presidente da Guatemala, Presidentes e Ministros dos países Membros, e representantes de alto nível de organizações multilaterais, entre os quais o Secretário-Geral da UNCTAD e o Diretor-Gerente do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB). Mais de 35 especialistas serão os oradores e moderadores e já confirmaram sua participação. Prevê-se que a Conferência facilitará a livre troca de opiniões e idéias com alguns dos mais influentes decisores do setor. O site da Conferência ([www.wcc2010guatemala.com](http://www.wcc2010guatemala.com)) contém maiores informações.

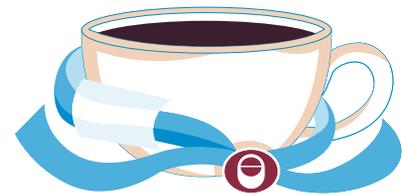
A OIC realizou um Seminário sobre a Broca do Café (BC) em 17 de março de 2009. O propósito foi pôr os Membros a par dos resultados de iniciativas para combater a BC, de novidades em matéria de medidas de controle, e de medidas para mitigar o impacto desta praga no setor cafeeiro. O Seminário foi organizado na sequência de uma enquete sobre pragas e doenças do café (documento EB-3948/08) em que a BC foi identificada como “sem dúvida a praga que predomina” na cafeicultura.

Presidiu o evento o Dr. Romano Kiome, Secretário Permanente, Ministério da Agricultura, Quênia. Apresentações foram feitas por 12 especialistas internacionais das seguintes instituições: CABI Bioscience, CIRAD, FCPB, Instituto de Pesquisa do Café da Índia, Fundação de Pesquisa do Café do Quênia, ICIPE, Embrapa, ECOSUR, Instituto de Pesquisa do Café e do Cacau da Indonésia, Cenicafe e Departamento da Agricultura dos EUA. O Presidente apresentou um relatório sumário ao Conselho (documento ICC-102-5), com as seguintes conclusões:

- A BC é muito difícil de controlar devido a seu pequeno tamanho e a seu estilo de vida críptico. Os prejuízos econômicos do setor cafeeiro são estimados em cerca de US\$0,5 bilhão por ano (mais de 3% das receitas de exportação geradas pelo café para os países produtores em 2008).

### Conferência Mundial do Café de 2010

2010 WORLD COFFEE  
Conference  
Guatemala



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION  
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

Anacafé®  
GUATEMALAN NATIONAL COFFEE ASSOCIATION

### Seminário sobre a Broca do Café



Foto por cortesia de Gerrit van de Klashorst

- O Manejo Integrado de Pragas (MIP), usando controles culturais, químicos e biológicos, é o enfoque preferido a utilizar com o objetivo de mitigar os efeitos danosos da BC.
- Já há considerável experiência prática e conhecimentos nesta área. As estratégias disponíveis incluem controles culturais (apanha à mão, retirada dos grãos caídos); controles químicos (uso de produtos de proteção de safra, cada vez mais questionados, por razões de saúde e segurança); e controles biológicos (manipulação de predadores naturais, liberação de parasitóides, uso de fungos e de substâncias que atraem a broca para capturá-la).
- Áreas promissoras de novas pesquisas foram apresentadas, tais como: uso da infecção por *Wolbachia* para reduzir a fecundidade da fêmea da BC; meios pelos quais a BC absorve a cafeína; vulnerabilidade da BC a fungos; desenvolvimento de melhores substâncias que atraem a broca para capturá-la; desenvolvimento de repelentes à BC; papéis dos endófitos; estabelecimento de patógenos fúngicos do inseto como endófitos sistêmicos; uso de dispositivos de emergência de massa; e outros inimigos naturais da BC da África e da América Latina.
- Outro enfoque consiste no desenvolvimento de variedades de café resistentes à BC através de métodos tradicionais de reprodução ou modificação genética. O desenvolvimento dessas variedades, todavia, leva tempo (pelo menos 15 a 20 anos).
- O problema da BC provavelmente se tornará ainda mais predominante no futuro, em resultado das mudanças climáticas em escala global. Estudos já notaram a presença da BC em altitudes nas quais ela não existia no passado.
- As amplas variações do sucesso das mesmas medidas de controle aplicadas em diferentes países demonstram a necessidade de levar em conta as condições locais ao planejar medidas de controle. A presença de instituições sólidas de pesquisa agrícola e de serviços de extensão é particularmente importante.

### **Workshop sobre a implementação do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro**

Em 22 de setembro de 2009, a OIC realizou um workshop sobre a implementação do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, sob a presidência do Diretor-Executivo, Dr. Néstor Osorio. O objetivo foi adiantar os preparativos para a implementação do Fórum, que começará a funcionar quando o AIC de 2007 entrar em vigor.

Representantes do FCPB e de cinco agências bilaterais (*Istituto Agronomico per l'Oltremare*, Ministério das Relações Exteriores da Itália; *Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ)* GmbH, Alemanha; Fundação ETEA para o Desenvolvimento e a Cooperação, Espanha; Secretaria de Estado para Assuntos Econômicos (SECO), Suíça; e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) fizeram apresentações sobre ajuda ao setor cafeeiro e o trabalho do Fórum, e em seguida os Membros discutiram potenciais contribuições do Fórum.

Cópias das apresentações feitas nos eventos acima encontram-se à disposição dos interessados no site da OIC ([www.ico.org/pt/workshop.asp](http://www.ico.org/pt/workshop.asp)).

## ESTUDOS ECONÔMICOS

### Consumo de café nos países não-membros

A contribuição do consumo de café à manutenção de um equilíbrio sustentável entre a oferta e a demanda mundial de café pode ser significativa. No estudo que figura no documento ICC-102-1 avaliou-se até que ponto o consumo nos países não-membros pode contribuir para o aumento da demanda mundial. No período de 2000 a 2006, os países não-membros, que respondem por 46% da população mundial e representam cerca de 3 bilhões de pessoas, consumiram em média 18 milhões de sacas de 60 kg por ano (em contraste com 97 milhões de sacas do consumo anual dos 54% da população mundial representados pelos Membros da OIC). O consumo médio naqueles países aumentou em torno de 6% entre 2000 e 2007, contra 2% nos países Membros. Os principais países não-membros consumidores são a Argélia, a Argentina, a Austrália, o Canadá, os Estados do Golfo, a Federação Russa, a República da Coreia, a Sérvia e a Ucrânia. Outros países onde o consumo revela um crescimento significativo são a África do Sul, Israel, o Marrocos, Taiwan e a Turquia. O consumo nos países não-membros importadores, assim, é uma importante variável do futuro desenvolvimento do mercado cafeeiro mundial. É preciso notar, porém, que as oportunidades de crescimento rápido podem ser limitadas pelo fato de que a maioria dos mercados não-membros se caracteriza por populações grandes e em rápido crescimento, com consumo e PIB *per capita* baixos.

A disponibilidade de terras aráveis diminui constantemente, mas a população mundial enquanto isso continua a aumentar. Em conseqüência, a demanda de energia aumenta, forçando o cultivo de cereais cultivados para produção de biocombustíveis e, com isso, reduzindo as quantidades disponíveis para consumo humano e animal; daí o uso de fertilizantes destinados a enriquecer os solos e suprir as plantas com os nutrientes essenciais para promover o crescimento e melhorar a produtividade. O estudo que figura no documento ICC-102-2 contém um exame dos fertilizantes usados na cafeicultura e explora as tendências recentes dos preços dos mesmos e seu impacto na produção de café.

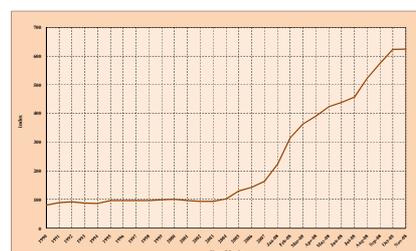
Os fertilizantes usados na agricultura podem ser classificados em dois tipos principais: orgânicos e minerais. Os fertilizantes orgânicos têm origem animal ou vegetal. Os fertilizantes minerais são produzidos utilizando-se depósitos de fosfatos e potássio que ocorrem naturalmente; são também manufaturados por meios químicos. Os fertilizantes minerais, incluindo nitrogênio, fosfato e potássio, são os mais usados para enriquecer os solos e melhorar a produtividade. Os preços desses fertilizantes aumentaram consideravelmente na primeira metade de 2008, quando os preços do petróleo estavam altos. A necessidade de lavouras eficientes tem sido um fator importante no aumento da demanda, que exerce pressão sobre os preços. A alta dos preços dos fertilizantes ameaça solapar os esforços dos países exportadores de café no sentido de aumentar e manter sua produtividade. No entanto, o impacto em casos específicos depende da intensidade do uso de fertilizantes na cafeicultura e da dependência de um país das importações de fertilizantes.

Consumo nos países não-membros da OIC  
Anos civis de 1990 a 2006



### Preços dos fertilizantes

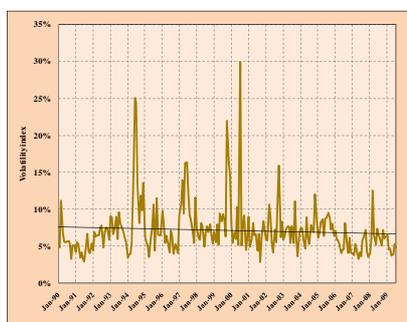
Índice de preços da potassa  
Anos civis de 1990 a 2007



Uma das principais conclusões do estudo foi que a progressiva redução das terras aráveis manterá a pressão sobre a demanda dos fertilizantes utilizados para incrementar a produtividade. Com o desenvolvimento dos biocombustíveis, a necessidade de intensificar a agricultura exacerbará essa pressão sobre a demanda, e só um aumento da oferta poderá mitigar o impacto sobre os preços. No entanto, preocupações com a proteção do meio ambiente poderão levar a maior uso de fertilizantes orgânicos ou ao uso de fertilizantes químicos em condições otimizadas no que concerne à poluição hídrica e ambiental.

### Volatilidade dos preços do café

Índice de volatilidade do preço indicativo composto da OIC



A volatilidade dos preços é fonte de incerteza para os países exportadores do ponto de vista das receitas de exportação, dificultando o planejamento e a execução de políticas de venda eficazes. É também uma das grandes fontes de vulnerabilidade econômica para muitos países em desenvolvimento que dependem das exportações de produtos primários. E ela também é problema para os países importadores – para seus torrefadores, sobretudo, que acham difícil controlar seus custos de produção – e afeta as margens de lucro de comerciantes e outros interessados, aumentando sua exposição a fatores de risco. O estudo que se publicou no documento ICC-103-7 analisa o comportamento dos preços do café desde 1990, usando um índice de volatilidade histórica para determinar, por um lado, se os preços do café se tornaram mais voláteis em anos recentes e, por outro, se a flutuação do valor do dólar dos EUA, uma moeda de referência para as transações, tem afetado a volatilidade dos preços do café. Os resultados parecem indicar que a volatilidade não mudou significativamente com o tempo. A tendência geral, ao invés, tem sido uma pequena redução da volatilidade, apesar de picos ocasionais, que surgem de quando em quando como resposta de curto prazo a impactos exógenos. Com respeito à influência da flutuação das taxas de câmbio, uma análise parcial baseada nas variações mensais indica que uma queda do valor do dólar dos EUA em relação ao euro resultou numa alta de preços do café. No entanto, uma análise mais aprofundada será necessária para confirmar esta conclusão.

### As mudanças climáticas e o café

A Organização preparou um estudo sobre as mudanças climáticas e o café (documento ICC-103-6 Rev. 1), para informação dos Membros e como contribuição aos preparativos para a Conferência da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em Copenhague em dezembro de 2009. O estudo sintetiza como as mudanças climáticas afetam a agricultura em geral, ilustrando as diversas abordagens metodológicas atualmente em uso para avaliar seu impacto. Em seguida, ele passa em revista os possíveis efeitos das mudanças climáticas no setor cafeeiro, os mais importantes dos quais identificados nos domínios da qualidade, rendimento, pragas e doenças, irrigação e produção global.

O documento esboça os quatro cenários mais prováveis das mudanças climáticas. Esses cenários variam segundo a possibilidade ou não de conseguir reduções substanciais nas emissões de CO<sub>2</sub> e de estabilizar o aquecimento global de forma que, entre agora e o ano de 2100, a elevação das temperaturas não passe de 2°C. De toda forma, estratégias tanto para mitigação quanto para adaptação terão de ser implementadas, a fim de preparar os produtores de café para os desafios de um meio ambiente em mudança. As estratégias de mitigação envolvem a tomada de providências para restringir as emissões de gases do efeito estufa e aumentar os sumidouros para reduzir as dimensões do aquecimento global. Em contraste, as medidas de adaptação envolvem a tomada de providências para minimizar os efeitos do aquecimento global.

A maior parte dos esforços do setor cafeeiro será devotada à adaptação, pois a cafeicultura tende a deixar uma pegada em grande parte benéfica na sustentabilidade geral do ecossistema e, assim, não enseja grandes questões de mitigação. Entre as estratégias de adaptação para o café estão o monitoramento detalhado das mudanças climáticas e da produção; o mapeamento de prováveis mudanças climáticas nas regiões de cafeicultura; a migração da cafeicultura para o norte ou para o sul (expansão latitudinal) em busca de condições climáticas mais adequadas; a estimativa do impacto na qualidade da produção; a facilitação da diversificação, saindo da cafeicultura quando apropriado; a introdução de técnicas de adaptação disponíveis, tais como sistemas de gestão da sombra, plantio em altas densidades, solos vegetados, e irrigação; e o cultivo de novas variedades menos vulneráveis a temperaturas elevadas.

Em última análise, as mudanças climáticas exigirão dos cafeicultores o desenvolvimento de uma nova compreensão de cafeicultura sustentável. Já não é suficiente que as técnicas agrícolas estejam conformes com um único conjunto de padrões ecológicos. Um meio ambiente em mudança exige uma avaliação global da viabilidade da cafeicultura no médio e no longo prazo, usando os melhores modelos climáticos disponíveis.

## SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

### Biblioteca/Informação

Desde o início de seu funcionamento no final dos anos 60, a Biblioteca/Seção de Informação da Organização evoluiu para se tornar uma fonte abrangente de informações para a comunidade cafeeira do mundo todo, e pesquisadores de organizações governamentais e não-governamentais, do setor cafeeiro e do mundo acadêmico se beneficiam de seus recursos inigualáveis. A identificação, aquisição e catalogação de todos os novos materiais relevantes estão entre as principais responsabilidades dos funcionários da Seção e lhes permitem conduzir pesquisas específicas para facilitar as diversas atividades da Organização, além de atender a pedidos de informação provenientes da rede global de partes interessadas da Organização.

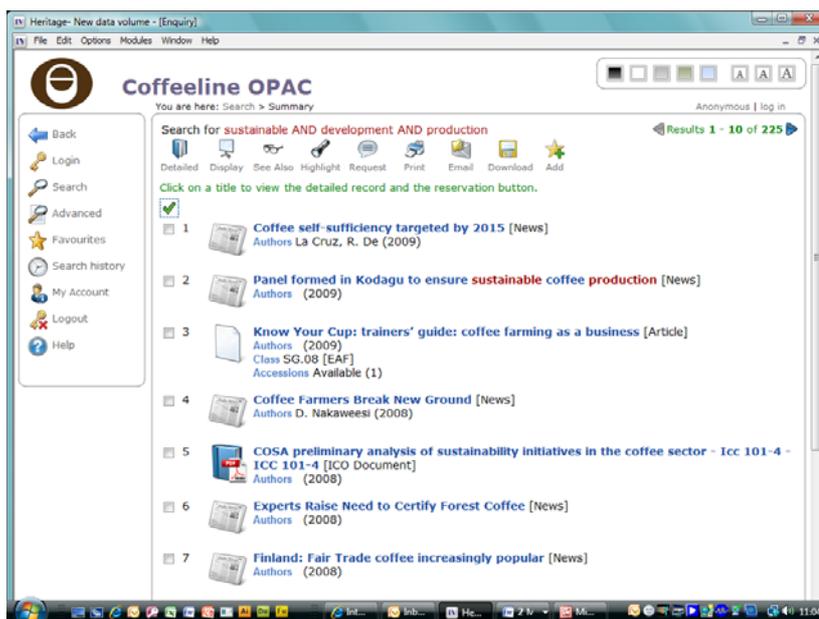
A principal ferramenta de pesquisa da Organização é o banco de dados *Coffeeline*, um catálogo pesquisável pela Internet dos materiais identificados e processados pela Seção de 1973 até o presente, a que se pode ter acesso pelo site da OIC. Para aprimorar a eficiência geral da Seção, a Organização substituiu seu software de biblioteca, já com 30 anos, por um novo sistema integrado de gestão de bibliotecas, que incorpora todos os materiais num único recurso de armazenamento e recuperação moderníssimo e de uso fácil.

O sistema de gestão de bibliotecas *Heritage* foi selecionado para atender às futuras necessidades da Seção e estabelecer uma plataforma flexível para o aprimoramento dos serviços de informação. Além de facilitar acesso universal ao banco de dados *Coffeeline*, o sistema incorpora documentos e fotos da OIC, que, em conjunto, hoje somam mais de 48.000 registros. Com o uso de hyperlinks, ele conecta os recursos informacionais da OIC com os da comunidade mais ampla de pesquisa, estabelecendo a OIC como centro da rede mundial de informações online relacionadas com o café.

### Novo sistema de gestão da Biblioteca

Após a instalação e testes extensos, o novo sistema entrará em funcionamento no início de 2010. O lançamento e instruções para uso do sistema serão anunciados no site da Organização. Tenciona-se fazer dele o motor de uma iniciativa de proatividade voltada para os interessados em todas as áreas da comunidade cafeeira global, que serão incentivados a considerar a *Coffeeline* um serviço de informações essencial.

### O novo sistema de gestão da biblioteca



A OIC continua a se empenhar em identificar a mais ampla gama possível de informações. Como parte desse empenho, ela solicita que seus Membros cooperem na expansão da coleção de sua biblioteca, fornecendo-lhe todas as informações disponíveis em seus setores cafeeiros, sobre medidas institucionais inclusive. Isso permitirá que a expansão de um serviço inigualável e abrangente de informações prossiga, pela contínua construção da rede mundial de usuários da Organização, e que esta continue a gozar de seu renome como peça centralizadora da comunidade cafeeira global.

## FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

A Organização emprega 28 pessoas de 12 nacionalidades diferentes e é chefiada pelo Diretor-Executivo, o Dr. Néstor Osorio. Sua sede fica em 22 Berners Street, Londres W1T 3DD, onde ela funciona há 45 anos. A Organização é financiada por contribuições dos Governos dos países Membros. Os Membros, nas categorias de países produtores e consumidores, pagam uma contribuição baseada na média de suas exportações ou importações de café como porcentagem do total das exportações e importações. A despesa orçamentária em 2008/09 foi de £2,9 milhões.

Dois funcionários de longa data se aposentaram durante o ano: o Sr. Trevor Nash, Chefe dos Serviços de Reprografia, e a Sr.<sup>a</sup> Pilar Mora, Assistente de Estatística, com folhas de serviços à Organização de 39 e 26 anos, respectivamente.

A sede londrina possui amplas instalações de conferência, que há dois anos foram modernizadas e atualizadas em termos de seus recursos audiovisuais. As reuniões ordinárias e os seminários/workshops da Organização transcorrem nessas instalações. As instalações, no entanto, também são alugadas a outras organizações internacionais e entidades comerciais. Seu uso aumentou nos últimos dois anos, porque as salas de conferência da Organização não são apenas um local atraente para reuniões e apresentações em estilo parlamentar, como também um dos poucos locais de seu tipo no Reino Unido com recursos para interpretação simultânea.

### Sala do Conselho



Foto por cortesia de John Ross

---

## TITULARES DE CARGOS

### Conselho Internacional do Café (2008/09)

**Presidente:** Dr. David Brooks (EUA) ■ **1º Vice-Presidente:** Sr. Brendan Nevin (Irlanda) ■ **2º Vice-Presidente:** Sr. Juan Lucas Restrepo (Colômbia) ■ **3º Vice-Presidente:** Sr. Abdoulaye Nana (Camarões)

### Junta Executiva (2008/09)

**Presidente:** Sr. G. V. Krishna Rau (Índia) ■ **Vice-Presidente:** Sr. Hartojo Agus Tjahjono (Indonésia) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Honduras, Indonésia, México, Quênia, Uganda, Vietnã ■ **Membros importadores:** Comunidade Europeia (CE, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália), EUA, Japão, Suíça

### Junta Consultiva do Setor Privado (2007/08 – 2008/09)

**Presidente:** Sr.<sup>a</sup> Florence Rossillion (FEC) ■ **Vice-Presidente:** Sr. Rodolfo Trampe Taubert (AMECAFÉ) ■ **Representantes dos produtores:** *Suaves Colombianos:* Associação dos Exportadores de Café da Colômbia (ASOEXPORT) ■ Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) ■ *Outros Suaves:* Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ) ■ Associação Nacional do Café (Anacafé) ■ *Naturais Brasileiros:* Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé) ■ Conselho Nacional do Café (CNC) ■ **Robustas:** Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (AEKI) ■ Bourse du Café et du Cacao (BCC) ■ **Representantes dos consumidores:** All Japan Coffee Association (AJCA) ■ Coffee Association of Canada ■ Federação Europeia do Café (FEC) ■ Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) ■ National Coffee Association of the USA (NCA) ■ Specialty Coffee Association of America (SCAA) ■ Specialty Coffee Association of Europe (SCAE)

### Comitê de Promoção

**Presidente:** Sr. Mick Wheeler (Papua-Nova Guiné)

### Comissão de Estatística (2008/09)

**Membros exportadores:** Sr. Thiago Siqueira Masson (Brasil), Sr.<sup>a</sup> Marcela Urueña Gómez (Colômbia) ■ **Membros importadores:** Sr. Rob Simmons (LMC International Ltd., Reino Unido), Sr. Neil Rosser (Neumann Kaffee Gruppe, Alemanha) ■ **Diretor-Executivo:** Dr. David Brooks (EUA), Sr. Corneille Tabalo (República Democrática do Congo)

### Comissão de Finanças (2008/09)

**Presidente:** Sr. Mick Wheeler (Papua-Nova Guiné) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Papua-Nova Guiné ■ **Membros importadores:** CE – Espanha, EUA, Japão, Suíça

### Comitê Virtual de Revisão

**Presidente:** Diretor-Executivo ■ **Membros exportadores:** Brasil, Côte d'Ivoire, Guatemala, Indonésia ■ **Membros importadores:** Alemanha, Espanha, EUA, Itália

---